

(Em euros)			
Passivo	Notas/ quadros anexos	Ano	Ano anterior
Outros passivos subordinados			
Outros passivos		3 148 345	2 795 044
<i>Total do passivo</i>		<u>3 184 345</u>	<u>2 797 523</u>
Capital			
Capital		700 000	700 000
Prémios de emissão		109 640	109 640
Outros instrumentos de capital			
Acções próprias			
Reservas de reavaliação			
Outras reservas e resultados transitados		1 255	- 179 354
Resultado do exercício		500 318	180 609
Dividendos antecipados			
<i>Total do capital</i>		<u>1 311 213</u>	<u>810 895</u>
<i>Total do passivo + capital</i>		<u>4 495 558</u>	<u>3 608 418</u>

A Administração: Armando Manuel Carvalho Nunes — Álvaro Gonçalves Nunes Monteiro — Carlos Alberto Martins Pimenta. — O Director financeiro, (Assinatura ilegível) 3000215622

RELATÓRIOS

HYPO REAL ESTATE BANK INTERNATIONAL, AG (Sucursal em Portugal)

Avenida da Liberdade, 110, 1269-046 Lisboa

Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 15 354/050603.
Número de identificação de pessoa colectiva 980314607.

Relatório anual de 2005

Rácios de gestão do Hypo Real Estate Bank International de acordo com o Código Comercial Alemão (HGB)

(Em milhões de euros)

	Variação			
	2005	2004	Absoluto	Porcentagem
Obrigações de crédito	7 041,9	6 997,8	64,1	0,9
Dos quais créditos com hipoteca	4 487,5	3 452,6	1 034,9	30,0
Dos quais créditos municipais	2 554,4	3 525,2	- 970,8	- 27,5
-incluindo obrigações de sector público	2 015,5	2 761	- 745,5	- 27
Portfolio de crédito	18 804,6	19 896,4	- 1 055,8	- 5,3
Dos quais crédito com hipoteca	12 660,6	12 585,3	75,3	0,6
Dos quais créditos municipais	6 180	7 311,1	- 1 131,1	- 15,1
Garantias externas do sector público	8 654,7	7 694,6	960,1	12,5
Venda das obrigações	15 614,5	7 789	7 825,5	100,5
Total do balanço	36 233,9	32 320,4	3 913,5	12,1
Resultado dos juros líquidos	135,5	117,4	18,1	15,4
Resultados do exercício	75,7	57,7	18,0	31,2
Pagamento segundo o contrato de transferência de lucros	68,9	57	11,9	20,9
Pagamentos em conta segundo o contrato de transferência dos lucros				
Por acção (em EUR)	-	2,68	2,68	100
Capital Próprio (balanço)	1 177,1	1 065,2	111,9	10,5
Rácios de capital próprio de acordo com KWG				
Rácio de core capital (%)	6,6	7,5		
Rácio de capital (%)	10	11,5		
Rácio custos — proveitos (%)	31,3	31,3		
Rentabilidade de capital antes de imposto (%)	10,2	9,2		
Rentabilidade de capital depois de imposto (%)	9,9	9,1		
Pessoal	198	182	16	8,8

Rácios de gestão do Hypo Real Estate Bank Internacional de acordo com as Normas Internacionais para Relatórios Financeiros (IFRS)

De acordo com a declaração sectorial no Relatório Anual do Grupo Hypo Real Estate Holding, AG.

(Em milhões de euros)

	Variação			
	2005	2004	Absoluto	Porcentagem
Resultado do exercício	129	116	13	11,2
Proveitos antes de impostos	76	60	16	26,7
Proveitos depois de impostos	75	59	15	27,1
Rácio custos-proveitos (%)	27,1	28,4		
Rentabilidade de capital antes de impostos	11,2	9,2		
Rentabilidade de capital depois de impostos (%)	11	9		
Core capital BIZ	779	710	69	9,7
Capital próprio BIZ	1242	1071	171	16
Rácio de core capital (%)	6,3	7,1		
Rácio de capital próprio (%)	10	10,6		

Este Relatório Anual foi reelaborado em resultado da decisão tomada em 2005 para transferir o negócio do financiamento imobiliário internacional do Hypo Real Estate Bank International (Dublin) para o Württembergische Hypothekenbank AG e alterar o nome deste último para Hypo Real Estate Bank International Aktiengesellschaft (Estugarda). O objectivo desta decisão de prospectiva foi o de combinar as actividades negociais à escala mundial do Grupo Hypo Real Estate para actuar de forma ainda mais eficiente e mais dinâmica nos mercados imobiliários internacionais.

Este relatório anual contém por isso pela última vez informação sobre o ano financeiro do Württembergischer Hypo. Em termos do seu conteúdo e do seu volume, ainda cumpre a tradição dos relatórios anuais dos anos financeiros anteriores. Escolhemos, porém, um formato que reflecte a nova imagem do Grupo Hypo Real Estate.

Ao focarmo-nos sistematicamente em aspectos internacionais, estamos também a mantermo-nos fiéis à nossa máxima de actuarmos como parceiros competentes, inovadores e confiáveis para cada um dos nossos clientes. Isso constituiu a base para o sucesso do Württembergischer Hypo no passado e continuará a ser uma obrigação permanente para o Hypo Real Estate Bank International AG no futuro.

Ex.^{mo} Senhor/Senhora

O Württembergischer Hypo atingiu resultados muito satisfatórios em 2005. Foram estabelecidos recordes quer em termos de novos negócios de hipoteca, quer em termos de proveitos líquidos de juros. Contudo, 2005 ficará registado como um ano muito especial na história do Banco e não apenas no que respeita aos bons resultados do exercício. Uma referência em particular deverá ser feita à decisão estratégica de futuro de transferir o negócio do financiamento imobiliário internacional do Hypo Real Estate Bank International (Dublin) para o Württembergische Hypothekenbank AG no modelo de crescimento de capital não-monetário e alterar a denominação do Württembergische Hypothekenbank AG para Hypo Real Estate Bank International Aktiengesellschaft (Estugarda). Isto resultou na junção de todas as actividades de negócio no estrangeiro no Hypo Real Estate Group. Esta decisão foi também considerada como muito positiva pelas agências de rating Standard & Poors (S&P) e Moody's. Assim que a fusão foi anunciada, essas agências confirmaram, de forma independente, o bom rating do Banco na actualidade.

Nova composição do Conselho de Administração

O Dr. Robert Grassinger do Conselho de Supervisão foi nomeado como membro ordinário e Vice Presidente do Conselho de Administração a partir de 1 de Abril de 2005.

O Senhor Manfred Weil foi também nomeado membro do Conselho de Administração a partir de 1 de Abril de 2005.

O Sr. Jürgen Fenk e a Sra. D. Bettina von Oesterreich foram nomeados membros ordinários do Conselho de Administração a partir de 1 de Outubro de 2005.

A composição do Conselho de Administração aumentou tendo em conta a decisão tomada em 2005 de transferir actividade de financiamento imobiliário internacional do Hypo Real Estate Bank International (Dublin) para o Württembergische Hypothekenbank AG, a consequente expansão da gama de produtos e o aumento substancial associado do volume de negócios.

Actividades de negócio de sucesso

O Württembergischer Hypo registou o maior volume de negócios de novos empréstimos hipotecários da sua história no ano financeiro de 2005. Tal como sucedeu em anos anteriores, a maioria dos negócios de empréstimos hipotecários teve lugar na Europa Ocidental e nos EUA.

Foi particularmente agradável notar que este novo tipo de negócio foi realizado sem qualquer desvio aos exigentes requisitos relativamente a alto risco e lucro do Banco.

O Banco está agora bem consolidado nos mercados de capital como uma instituição financeira de confiança e permanente. Dois assuntos de grande escala foram tratados com grande sucesso no último ano financeiro, em Abril e Outubro. O volume da emissão de cada um deste Pfandbriefe públicos foi de EUR. 1.5 biliões. A venda bem sucedida do Pfandbriefe foi apoiada sobretudo em marketing contínuo e relações de investimento.

No ano financeiro de 2005, o Banco conseguiu novamente aumentar os seus proveitos antes de impostos e as despesas de reestruturação para EUR 75.7 milhões, i.e., o total mais alto da história. Este resultado foi visto como a confirmação da nossa orientação sistemática sobre proveitos.

Agradecimentos

O Conselho de Administração gostaria de agradecer a todos os nossos clientes, accionistas e parceiros de negócio pela confiança que depositaram no nosso Banco em 2005.

Esperamos que os resultados do último ano financeiro, que são mostrados neste Relatório Anual, correspondam às suas expectativas.

Paul Eisele — Jürgen Fenk — Rober Grassinger — Friederich-Wilhelm Ladda — Bettina von Oesterreich — Manfred Weil.

Conselho de Supervisão — Georg Funke, Munique, Presidente do Conselho de Administração do Hypo Real Estate Holding AG — Presidente;
Dr. Markus Fell, Munique, membro do Conselho de Administração do Hypo Real Estate Holding, AG — 1.º Vice-Presidente;

Rudi Schühle, Estugarda, Vice-Presidente do Conselho de Administração do GZ — Bank AG, Frankfurt/Estugarda, aposentado — 2.º Vice-Presidente;

Jörg Menno Harms, Estugarda, Administrador Executivo da Menno Harms GmbH;

Dr. Frank Heintzeler, Estugarda, Presidente do Conselho de Administração da Baden Württembergische Bank AG, aposentado;

Horst Hofmann Waiblingen, funcionário do banco;

Gerhard Huber Waiblingen, funcionário do banco;

Dr. Karl-Hermann Love, Munique, membro do Conselho de Administração da Allianz, Deutschland AG.

Martina Peterhofen, Munique, Director-Geral, Hypo Real Estate Holding AG;

Dr. Manfred Scholz Augsburg, Administrador Executivo;

Wolfgang Schopf Schorndorf, funcionário do banco;

Nicole Seiz, Estugarda, funcionário do banco;

Conselho de Administração — Dr. Paul Eisele Jürgen Fenk, desde 1 de Outubro de 2005;

Dr. Robert Grassinger Friederich-Wilhelm Ladda, até 31 de Março de 2006;

Bettina von Oesterreich, desde 1 de Outubro de 2005;

Manfred Weil.

Directores Gerais — Dr. Leonard Meyer zu Brickwedde, desde 1 de Abril de 2006;

Harin Thaker, desde 1 de Abril de 2006;

Volker Walz, desde 1 de Janeiro de 2006;

Directores de sede principal — Dieter Ansel — Thomas Barthelmes Reiner Barthuber, desde 1 de Outubro de 2005;

Bernd Dambacher — Erich Elser — Dr. Klaus Peter Follak — Kurt Gertner — Georg Herr — Ehrenfried Hippe, desde 1 de Outubro de 2005 — Carsten Petersen, até 30 de Junho de 2005 — Pascal Roth

Andreas Schenk — Peter Schubert — Udo Sondermann — Rolf Staudenmayer — Brigith Terry — Victor van Bergen — Dr. Stephan Wutke Supervisão estadual — Autoridade Federal de Supervisão Financeira (BaFin), Bona;

Fiduciários — Dr. Rolf Schmidt-Diemitz, Notário, Estugarda, Hans G. Hervol, Notário, Estugarda (Delegado)

Relatório de Gestão

Condições de Negócio e Conjuntura Económica Geral

Perspectiva geral da situação económica

Contexto internacional

Apesar da economia mundial ter sido robusta em 2005, o produto interno bruto global (PIB) apenas aumentou 4,3 % e não conseguiu portanto alcançar a elevada e dinâmica taxa de crescimento de 2004 (5,1 %). A heterogeneidade da conjuntura económica ainda tem um influência decisiva na economia mundial, uma vez que a expansão foi em grande medida o resultado da actividade económica muito forte na China e nos Estados Unidos.

O produto interno bruto nos Estados Unidos aumentou 3,6 %, apesar da maior rigidez da política monetária. O motor deste crescimento económico foi um aumento substancial quer nas despesas no consumo privado, quer na constituição de capital bruto fixo. Produto interno bruto no Japão aumentou 2,2 % em 2005.

Após a depressão na segunda metade de 2004, a recuperação deuse primeiramente em virtude do início da recuperação do consumo e do aumento da tendência para investir entre as sociedades. A notável velocidade de expansão da economia Chinesa continuou imbatível com um aumento de 9,2 % do produto interno bruto.

A economia da zona Euro foi mais comedida. O produto interno bruto aumentou 1,4 % relativamente ao ano anterior (2004: 2 %). As razões foram o elevado preço do petróleo, baixa propensão para o consumo privado das famílias e a relutância por parte das sociedades a realizar investimentos.

As grandes economias nacionais, em particular, surgiram no fundo da tabela de crescimento. Os novos Estados membros da União Europeia, por seu turno, gozaram de uma taxa de crescimento médio de 4,2 % (2004:5 %). No final de 2005, a economia na zona Euro começou a mostrar alguns sinais positivos de crescimento.

O produto interno bruto na Alemanha aumentou, em média, cerca de 0,9 % em 2005, muito menos que no ano anterior (1,6 %). Um considerável progresso nos indicadores económicos foi também registado na Alemanha no final do ano. Voltando ao ano anterior, o enorme aumento do preço do petróleo em virtude da depreciação do Euro revelou-se um fardo pesado. A razão principal para o aumento do produto interno bruto foi um aumento de 5,5 % no volume de exportações. Em contrapartida, a procura interna foi ainda fraca em 2005. À luz da contínua situação precária do mercado de trabalho — o valor médio do desemprego durante o ano foi de pouco menos de 4,9 milhões (11,6%) — a despesa com o consumo privado continuou a descer.

O valor do investimento em fábricas e maquinaria também não foi muito dinâmico. O baixo investimento em novas construções, um impedimento ao crescimento económico durante os últimos anos, desceu ainda mais (-3,6 %).

Inflação

Os preços aumentaram cerca de 2,0% na Alemanha em 2005, ou seja, 0,4% mais do que no ano anterior. A taxa média de inflação na zona Euro foi de 2,2 %. Uma taxa de inflação de 2 %, o objectivo a médio prazo do Banco Central Europeu (BCE), não foi, portanto, atingido pelo sexto ano consecutivo. A razão principal pela qual este valor alvo foi excedido foi o considerável aumento no preço da energia. A taxa de inflação base, que não inclui a energia e os preços da alimentação, foi apenas de 1,5 % (2004:2 %).

Desenvolvimento do euro

A tendência de valorização do Euro registada entre 2002 e 2004 chegou ao fim em 2005. Tendo começado com um aumento anual de

1.3465 em relação ao dólar em 3 de Janeiro de 2005, o Euro perdeu terreno considerável a meio do ano após um aumento intercalar em Março. Acompanhado por fortes flutuações da taxa de câmbio, o Euro permaneceu no valor de 1.20 face ao dólar durante os meses de Verão. Uma ligeira recuperação no Verão passado foi seguida, desde Outubro, por uma forte depreciação que atingiu o máximo em 16 de Novembro de 2005 quando a taxa de câmbio do Euro face ao dólar foi de 1.1670. No final do ano, o Euro recuperou ligeiramente para 1.1797 face ao dólar. O Euro foi primeiramente prejudicado em 2005 pela variação da taxa de juro, em benefício do dólar.

Âmbito da política monetária

Pela primeira vez desde que foi constituído, o Banco Central Europeu aumentou a taxa de juro no final de 2005. Esta maior rigidez da política monetária por parte do Banco Central Europeu também assinalou o fim da política monetária expansionista por forma a prevenir a inflação de ser influenciada pelo contínuo aumento dos preços do petróleo e consequentes aumentos de salários. No final de 2005, a taxa de operações mínima para os principais negócios de refinanciamento foi de 2,25 %, a taxa máxima de refinanciamento foi de 3,25 % e a taxa de depósito de 1,25 %.

A Reserva Federal e o Banco Central Americano aumentaram as suas taxas de juro de referência em 8 níveis, de 2,25 % a 4,25 %.

Condições gerais do mercado

Mercado interbancário

O processo de consolidação caracterizado pelas aquisições e pelos despedimentos acelerou no sector bancário em 2005. O mercado interbancário foi também reforçado. A zona Euro e a Alemanha em particular estão à espera de uma recuperação económica da qual os bancos retirarão benefícios. Condições gerais mais favoráveis conduzirão a um aumento dos lucros e a uma redução nos riscos de não-pagamento na actividade mutuária cíclica.

Um grande número de bancos beneficiaram da introdução de processos para redução de custos, minimização de riscos e de centralização em áreas de negócios principais. Os melhoramentos podem ser vistos desde logo nas áreas de custos administrativos e na prevenção de riscos. Contudo, os principais bancos alemães aproximam-se agora, gradualmente, dos seus concorrentes internacionais em termos de lucro. Isto deve-se à substancial redução de bens de risco, ao aumento médio do crédito de qualidade e à melhor gestão do risco.

Os bancos Pfandbrief, que operaram até há pouco tempo no mercado Alemão, tendem a ter problemas de rentabilidade. A receita líquida dos juros destes bancos diminuiu ainda mais tendo em conta a redução de margens. O lucro reduzido contrasta com os riscos elevados e a correspondente necessidade de fazer reajustes de valor. Os bancos Pfandbrief com um portfolio internacionalmente diversificado, mantiveram-se, contudo, consideravelmente imunes à debilidade do mercado interno e às margens reduzidas.

Alterações legais e de supervisão

A Lei Pfandbrief Alemã foi profundamente revista em Julho de 2005. A Lei dos Bancos Hipotecários (HBG), a Lei dos Bancos Hipotecários Marítimos (SchBG) e a Lei relativa a Pfandbrief e as obrigações relacionadas das instituições do crédito público (ÖPG) foram substituídas pela nova Lei Uniforme de Pfandbrief.

A principal razão desta alteração foi o acordo entre a República Federal da Alemanha e a Comissão Europeia de 17 de Julho de 2001 sobre a abolição das garantias de Estado (abolição de garantias e de obrigações de manutenção) para instituições de crédito públicas após 18 de Julho de 2005.

A nova Lei Pfandbrief (PfandBG) entrou em vigor em 19 de Julho de 2005. De acordo com esta Lei, obrigações de cobertura podem agora ser emitidas por todas as instituições de crédito que satisfaçam as condições necessárias e que tenham obtido a autorização correspondente da Autoridade Federal de Supervisão Financeira (BaFin). No passado, este era um privilégio reservado, de acordo com a lei privada, para instituições de crédito especiais. Os Pfandbriefe permanecerão um instrumento muito importante de refinanciamento para o Banco com a nova Lei Pfandbrief. A notificação, nos termos do § 42 (1), Linha 2 da Lei Pfandbrief (PfandBG) foi enviado à Autoridade Federal de Supervisão Financeira (BaFin) por carta datada de 31 de Agosto de 2005. A restrição imposta às operações negociais do Banco, nos termos do § 1 da Lei dos Bancos Hipotecários (HBG) foi abolida após a introdução da Lei Pfandbrief. Isto significa que o Banco está agora autorizado a desenvolver transacções negociais de acordo com o § 1, Linha 2, n.ºs 1 a 5 e 7 a 10 do Lei Bancária Alemã (KWG). O Banco usará este novo instrumento para desenvolver os seus produtos e o portfolio de serviços de forma prática.

A Autoridade Federal de Supervisão Financeira (BaFin) publicou a versão final dos seus Requisitos Mínimos para Gestão de Riscos (MaRisk) em 20 de Dezembro de 2005. Os MaRisk transpõem elementos qualitativos importantes dos Acordos de Basileia II para o direito nacional. Os pontos centrais são; a gestão de riscos por bancos e prestadores de serviços financeiros, e a sua monitorização pelas autoridades de supervisão («Processo de Supervisão»).

Os MaRisk são baseados nos, anteriormente aplicados, Requisitos Mínimos da Actividade de Crédito das Instituições de Crédito (Mak), os Requisitos Mínimos da Condução de Transacções Comerciais (MaH) e os Requisitos Mínimos da Auditoria Interna (MaIR), que foram modernizados e incorporados nos novos Requisitos.

Grupos dentro do Banco estão a tomar medidas para implementar estes novos Requisitos.

Relatório de actividade

Os mais importantes mercados imobiliários internacionais

À luz de uma recuperação ligeiramente notável na economia europeia desde a segunda metade de 2005 e do agradável crescimento contínuo nos EUA, os mais importantes mercados estrangeiros para o Banco tiveram uma aparência muito heterogénea no último ano económico.

Apesar da taxa de crescimento económico ter abrandado no Reino Unido, o mercado imobiliário de escritórios continuou a sua recuperação no ano em apreço. A procura crescente levou a uma rápida descida da taxa de desocupação, que agora se fica em 7,5 % em Londres. As rendas mais elevadas na capital inglesa ascendem agora a Euro 98/m² por mês. A procura de edifícios para logística também aumentou, enquanto o mercado de imóveis de comércio está generalizadamente a expandir-se a uma taxa mais, baixa tendo em conta o fraco dinamismo do consumidores.

Em contrapartida, os mercados imobiliários em França beneficiaram de um consumo mais elevado, que levou a um crescimento económico.

Paris manteve-se, depois de Londres, a representação do local do escritório com a maior receita na Europa Ocidental.

As rendas mais elevadas revelaram uma tendência de crescimento no ano passado. Elas fixam-se em cerca de Euro 54/m² por mês para localizações centrais enquanto a taxa de desocupação caíram para menos de 6 %. A recuperação do mercado foi também facilitada neste caso pelo crescimento favorável e baixa actividade de construção especulativa. O mercado francês de imóveis de comércio também cresceu, em particular, nas grandes cidades de Paris e Lyon, com tendência para rendas mais elevadas. No sector da armazenagem e logística, a procura de espaço aumentou na Grande Paris. Contudo, sendo nível da oferta neste sector ainda elevado, o nível das rendas é estável.

O mercado na Suécia conseguiu recuperar relativamente cedo graças aos índices económicos gerais positivos. A taxa de desocupação continuamente elevada em edifícios de escritórios em Estocolmo — 12 % em 2005 — ainda demonstra uma tendência de decréscimo conjugada com a recuperação das rendas mais elevadas e com rendimentos iniciais ligeiramente decrescentes. As rendas mais elevadas para localizações centrais em Estocolmo são de cerca de Euros 33/m² por mês. Os mercados Suecos de imóveis de comércio, armazéns e edifícios de logística estão a demonstrar uma tendência de estabilização para crescimento com continuação do consumo em níveis elevados.

A taxa de crescimento económico abrandou novamente na Holanda no ano passado. Taxas de desocupação muito elevadas — cerca de 20 % em Amsterdão —, rendas baixas e grande recurso a incentivos ao arrendamento (e. g. períodos de renda-livre) são sinais de uma recuperação económica diferida e de um elevado constrangimento da absorção do espaço. As rendas mais levadas em localizações da primeira linha em Amsterdão são de cerca de Euros 29/m² por mês, e a tendência é ainda de decréscimo. O baixo poder de compra está também reflectido nos imóveis de comércio onde o rendimento por m² dá pouco incentivo para rendas. Taxas de desocupação largamente inalteradas podem ser observadas, também, nos sectores da construção de armazéns e da logística.

A procura de espaços para escritórios continuou a aumentar nos EUA tendo em conta o crescimento sustentado da economia e o consequente aumento dos níveis de emprego. A queda das taxas de acabamento de novos edifícios de escritórios em Nova Iorque levou a uma taxa de desocupação muito mais reduzida e a rendas elevadas no ano passado. No final de 2005, as taxas de desocupação nos edifícios de escritórios de Manhattan desceram para menos de 10 % pela primeira vez em três anos. A correspondente figura na cobiçada zona de Midtown West foi menos de 6 %. O atractivo mercado resultou num aumento das rendas médias para cerca de 60/m² por mês para localizações centrais no Centro da Cidade. Contudo, são ainda muito mais baixas do que os valores recorde registados no final de 2000.

Forte crescimento da banca hipotecária

No ano em revista, o volume total da banca hipotecária do Württemberger Hypo foi de EUR 4487,5 milhões, ou seja, um au-

mento de 30 % comparado com o ano anterior. 98,7 % desta actividade foi originada por países fora da Alemanha. 81,7% de novos negócios estrangeiros relacionados com empréstimo com hipoteca nos países da Europa Ocidental enquanto os E.U.A. registaram a quase totalidade dos restantes 18,3 %. Com menos de 0,5 % do novo negócio da banca hipotecária, os mercados da Europa Central e de Leste desempenharam um papel de menor importância.

O Reino Unido ocupou novamente a posição de líder entre os mercados da Europa Ocidental com um volume de aquisição de EUR 1482,9 milhões (33,5 % das novas garantias de hipoteca fora da Alemanha), seguido da França com EUR 1030,2 milhões (23,3 %), Suécia com EUR 659,4 milhões (14,9 %) e a Holanda com EUR 211,7 milhões (4,8 %). Uma vez que alguns empréstimos individuais já foram concedidos nos EUA no passado, estas actividades tornaram-se muito mais importantes no ano passado. Os E.U.A. tornaram-se o terceiro mercado bancário estrangeiro em 2005 com um novo volume de actividade hipotecária de EUR 794,2 milhões, ou seja, um aumento de treze vezes relativamente a 2004. Financiamos primeiramente edifícios de escritórios em Nova Iorque, mas também na Califórnia e em Washington D.C.

Variando em função dos tipos de propriedade, EUR 4043,9 milhões (90,1 %) do volume total da banca hipotecária foram contabilizados relativamente a edifícios comerciais e EUR 443,6 milhões (9,9 %) relativamente a edifícios de habitação. Os pontos centrais dos empréstimos para propriedades comerciais foram ainda edifícios de escritórios e de serviços administrativos (47,4 % dos empréstimos comerciais), bem como edifícios para comércio e armazéns (37,2 %). Mais de 90 % dos novos empréstimos comerciais referem-se a edifícios concluídos.

NOVOS EMPRÉSTIMOS COM HIPOTECA POR TIPOS

[GRÁFICO]

[LEGENDA:]

TOTAL

COMERCIAL, INDUSTRIAL E OUTRO

CONSTRUÇÃO DE HABITAÇÃO

Ajuste de quota

No negócio de reestruturação, os mesmos requisitos de rentabilidade elevada tal como aplicáveis no novo negócio foram utilizados. O Banco foi bem sucedido ao manter a sua quota de reestruturação num nível muito elevado no ano em revista. 92,9 % (2004:78,7 %) de todos os empréstimos com uma taxa de juro actualizável foram prolongados e mantidos no portfolio.

Empréstimos municipais

No ano em revista, novas transacções municipais chegaram a EUR 2554,4 milhões, um decréscimo de 27,5 % relativamente a 2004. As garantias prestadas ao abrigo de empréstimos municipais contabilizaram EUR 2015,5 milhões (78,9 %) dessas obrigações. As disponibilizações de créditos foram contratadas por forma a otimizar o portfolio de cobertura para efeitos de gestão de liquidez.

Crescimento nos portfolios de empréstimos hipotecários municipais

No ano financeiro de 2005, o portfolio de empréstimos com hipoteca permaneceram quase inalterados, mesmo após a venda de empréstimos com hipoteca no valor de EUR 222,0 milhões. Atingiu-se o montante de EUR 12 660,6 milhões, um aumento de 0,6% comparado com o ano anterior. O portfolio de empréstimos a actividades municipais desceu 1,1% relativamente a 2004 e atingiu EUR 14 834,7 milhões no final do ano. Deste valor, EUR 8654,7 milhões (58,3 %) representam garantias prestadas no âmbito de empréstimos municipais. (2004: EUR 7694,6 milhões).

NOVOS CONTRATOS DE EMPRÉSTIMO EM MILHÕES DE EUROS

[GRÁFICO]

[LEGENDA:]

TOTAL

EMPRÉSTIMOS MUNICIPAIS

EMPRÉSTIMOS COM HIPOTECA

EVOLUÇÃO DO PORTFOLIO EM MILHÕES DE EUROS

[GRÁFICO]

[LEGENDA:]

TOTAL

EMPRÉSTIMO COM HIPOTECA

EMPRÉSTIMO MUNICIPAL

GARANTIAS DO SECTOR-PÚBLICO

Multiplicação das novas emissões

No ano em revista, o Banco vendeu obrigações com um valor de EUR 15 614,5 milhões, o que representa um aumento de 100,5 % comparando com o ano anterior (EUR 7789 milhões).

O novo negócio de emissão decorreu da seguinte forma: EUR 1727,4 milhões — Hipoteca Pfandbriefe; EUR 3319,3 milhões — Pfandbriefe público; e EUR 10 567,8 milhões — obrigações não garantidas.

Venda de obrigações

(Em milhões de euros)

	2005	2004	2003	2002	2001
Total	15 614,5	7 789	6 314,3	5 217,5	8 042,6
Hipoteca Pfandbriefe	1 727,4	1 083	1 843,2	2 191,1	104,3
Pfandbriefe público	3 319,3	2 428,1	2 497,2	1 149,6	3 281,5
Obrigações não garantidas	10 567,8	4 277,9	1 973,9	1 876,8	4 656,8

O portfolio das obrigações emitidas aumentou, no ano em revista, cerca de 18,7 % e atingiu o valor de EUR 28 576,4 milhões no final do ano (2004: EUR 24,068.7 milhões).

Portfolio de obrigações emitidas

(Em milhões de euros)

	2005	2004	2003	2002	2001
Obrigações emitidas	28 576,4	24 068,7	23 912,4	23 475,5	27 125,5

Evolução do portfolio de obrigações

(Em milhões de euros)

	2005	2004	2003	2002	2001
Total	4 507,7	156,3	436,9	- 3 660	773,5
Hipoteca Pfandbriefe	516,2	413,2	605,5	1 458,1	- 908,7
Pfandbriefe público	561,4	- 1 135	- 139,5	- 4 670,7	475
Obrigações não garantidas	3 430,1	878,1	- 29,1	- 447,4	1 207,2

Balanço total e capital próprio

O total do balanço aumentou de EUR 3 913,5 milhões para EUR 36 233,9 milhões (+ 12,1%). O capital próprio no balanço cresceu de EUR 111,9 milhões para EUR 1 177,1 milhões (+ 10,5%).

MOVIMENTOS NO TOTAL DO BALANÇO E NO CAPITAL PRÓPRIO EM MILHÕES DE EUROS

[GRÁFICO]

[LEGENDA:]

BALANÇO

CAPITAL PRÓPRIO

Conta dos ganhos e perdas em forma vertical

(Em milhões de euros)

	Variação			
	2005	2004	Milhares de euros	Porcentagem
Juros líquidos	135 455	117 411	18 044	15,4
Comissões líquidas	- 16 258	- 12 813	- 3 445	26,9
Despesas com pessoal	19 483	17 661	1 822	10,3
Despesas administrativas várias	16 332	14 263	2 069	14,5
Depreciação ordinário dos imobilizados corpóreos	1 456	918	538	58,6
Total das despesas administrativas	37 271	32 842	4 429	13,5
Balanço de outros custos e proveitos	1 704	-344	2 048	595,3
Resultados operacionais (antes da provisão de risco)	83 630	71 412	12 218	17,1
Provisão de risco	22 329	25 203	- 2 874	- 11,4
Resultados operacionais provenientes de investimentos financeiros	14 437	11 461	2 976	26,0
Resultados operacionais	75 738	57 670	18 068	31,3
Balanço de outras actividades	-	-	-	-
Balanço de custos/proveitos extraordinários	- 5 150	-	- 5 150	-
Proveitos antes de impostos	70 588	57 670	12 918	22,4
Impostos	1 706	667	1 039	155,8
Proveitos transitados por força do contrato de transferência de proveitos	68 882	57 003	11 879	20,8
Resultados líquidos	-	-	-	-

Proveito anual mais alto

Os rendimentos líquidos de juros subiram até aos satisfatórios 15,4 % para EUR 135,5 milhões. As perdas líquidas das comissões (— EUR 16,3 milhões) foram largamente devidas às despesas com o aumento do capital próprio do Banco, tal como imposto pela lei de Banca, durante a expansão das novas actividades. A diferença comparada com o ano anterior era atribuída, principalmente, aos efeitos especiais dos resultados das comissões do ano anterior.

As despesas administrativas subiram de EUR 4,4 milhões para EUR 37,3 milhões (+13,5%). O recrutamento de novos funcionários aumentou os custos com pessoal por EUR 1,8 milhões para EUR 19,5 milhões, por outro lado, o aumento das despesas administrativas por EUR 2,1 milhões para EUR 16,3 milhões resultou principalmente do aumento de custos do nosso negócio de concessão de créditos. Por força de novas aquisições, durante nossa expansão, a depreciação dos activos imobilizados cresceu de EUR 0,5 milhões para EUR 1,5 milhões.

No ano em revista, o balanço de outros custos e proveitos era de EUR 1,7 milhões (2004: — EUR 0,3 milhões). O crescimento desta figura foi devido ao resultado da reserva do prémio referente à política de seguros da responsabilidade da entidade patronal subscritos no ano em revista, compromisso com as pensões dos empregados do

Banco, reembolsos das despesas administrativas do ano passado e a taxa de juros mais baixa de reembolso de impostos.

O resultado operacional antes da provisão do risco era de EUR 83,6 milhões, i. e., o aumento de EUR 12,2 milhões (+17,1%) em comparação com o ano de 2004 (EUR 71,4 milhões). A queda de EUR 2,9 milhões na provisão de risco e em comparação com o ano anterior bem como o resultado positivo de EUR 14,4 milhões (+ 3 milhões) resultantes dos activos financeiros produziram o resultado operacional de EUR 75,7 milhões, i. e. acima de EUR 18 milhões (+31,3%) do ano anterior. Depois de tomar em consideração os custos de reestruturação do Banco (€ 5,1 milhões), os proveitos antes de impostos eram de EUR 70,6 milhões. Isto representa um aumento de EUR 12,9 milhões (+22,9%) comparando com o ano de 2004.

Provisões para risco

Provisões para risco no ano em revista atingiu EUR 22,3 milhões (2004: EUR 25,2 milhões), depois de tomar em consideração as despesas com a venda de empréstimos hipotecários e a compensação através dos resultados de provisões gerais.

A seguinte tabela demonstra rácios líquidos de transferência e perdas tanto em negócio de empréstimos com hipoteca como em todos os empréstimos.

Provisão para risco nos empréstimos

(Em percentagem)

	2005	2004	2003	2002	2001
Taxa líquida das transferências					
Crédito com hipoteca	0,18 *	0,19	0,22	0,24	0,24
Créditos (incluindo, créditos municipais)	0,12 *	0,12	0,13	0,13	0,12
Rácio perdas					
Crédito com hipoteca	0,21 *	0,20	0,10	0,12	0,17
Créditos (incluindo, créditos municipais)	0,14 *	0,12	0,06	0,06	0,09

* Excluindo vendas de empréstimos.

A provisão das perdas de contas de empréstimos desceu no ano em revista de EUR 177,5 milhões para EUR 127 milhões por força de aumento de amortizações de venda dos créditos. O rácio de activo em negócios de empréstimos com hipoteca é de 1 % (provisão para perdas nos empréstimos em relação ao activo das hipotecas) e de 0,7% em negócios de todos os empréstimos (provisão para perdas em relação ao portfolio total de empréstimos incluindo empréstimos municipais — 2004: 1,4 % e 0,9 % respectivamente).

Resultados operacionais depois de impostos e transferência dos lucros

As despesas com os impostos no valor de EUR 1,7 milhões (2004: EUR 0,7 milhões) dizem respeito aos impostos sobre resultados e lucros dos anos passados. Devido ao acordo de transferência dos lucros que entrou em vigor em 2003 e a associada integração dos imposto sobre rendimento, não era necessário apresentar imposto de resultados e lucros para o exercício de 2005.

O proveito depois de imposto teve o crescimento de 20,8 % para EUR 68,9 milhões (2004: EUR 57 milhões).

Cumprindo o acordo de transferência dos lucros (ATL), os resultados líquidos atingiram em EUR 68,9 milhões antes de lucros transferidos tinham que ser transferidos para Hypo Real Estate Holding AG, Munich. Devido a ATL, na reunião anual geral não vão ser distribuídos nenhuns lucros.

Nossos funcionários**Informação geral**

O sector bancário era caracterizado, durante vários anos, pelas mudanças rápidas de mercados e competição global. Isso requereu ele-

vadas exigências de perícia, motivação e flexibilidade dos nossos funcionários. O sucesso no exercício de 2005 prova claramente que eles foram capazes para lidar com essas exigências.

Um desafio especial foi a decisão de transferir o negócio internacional de financiamento imobiliário do Hypo Real Estate Bank International (Dublin) para o Württembergische Hypothekenbank AG para unir todo negócio internacional de Hypo Real Estate Group debaixo do mesmo tecto. Isso implicou o aumento significativo de actividades que tinham que ser cumpridas. O facto de conseguir aumentar o nosso lucro, apesar de ter esta carga de trabalho adicional, indica que os funcionários do Banco são da primeira categoria.

As qualificações dos funcionários/desenvolvimento pessoal

Tendo em consideração a crescente internacionalização do nosso negócio, em 2005 demos a maior importância aos cursos avançados e cursos de línguas frequentados por nossos funcionários do que nos anos passados. O custo desses cursos rondou em 160.000 euros. Tivemos maior número de cursos de formação do que em 2004. As despesas com os cursos de línguas que os nossos funcionários frequentavam, com grande dedicação, fora de horas de trabalho correspondiam, em percentagem, a 40% de custo total dos cursos avançados.

Durante vários anos, a nossa formação e o sistema de controlo implementado provaram o seu valor. Em 2005, ele, novamente, desempenhou o papel principal para assegurar o sucesso das medidas rigorosas de formação avançada.

Os princípios de gerência do Banco aumentaram a motivação e a disponibilização dos funcionários e ajudou lhes para que realizassem os nossos objectivos. Esses princípios incluem a avaliação anual e o processo de definição de objectivos. Utilizando planos individuais de desenvolvimento pessoal, os funcionários são sistematicamente treinados para assumirem novas posições e responsabilidades.

Recursos humanos

	2005	2004
Novos funcionários	27	8
Os funcionários assalariados e os membros do conselho de administração	22	6
Estagiários	2	—

	2005	2004
Aprendizes	3	2
Saídas	11	8
Varição devida a despedimentos	8	4
(Em percentagem)	4	2,2
Reforma/pré-reforma	—	—
Transferências dentro de grupo ou filiais	—	1
Termo de contratos a prazo	—	—
Rescisão por acordo	—	—
Renúncia depois da reforma parcial	3	1
Renúncia depois da licença de paternidade	—	1
Morte	—	1

Estrutura de pessoal em 31 de Dezembro de 2005

	(Anos)	
	Duração do serviço	Idade
Homens	13,4	44,6
Mulheres	11,7	38,4
<i>Total</i>	12,7	42

Pessoal decisório

(incluindo conselho de administração, funcionários de licença por paternidade e parcialmente reformados)

	2005	2004
Número total de empregados (31 Dezembro)	198	182
Do qual — Homens	114	107
Do qual — Mulheres	84	75
Funcionários fora do escalão acordado	80	72
Funcionários pagos de acordo com escalão acordado	113	108
Aprendizes	5	2

Em 2005, 7 funcionários celebraram 20 anos de serviço no Banco, 1 funcionário 25 anos, 2 funcionários 30 anos e 2 funcionários 35 anos.

Salários e os custos adicionais

	2005		2004		Variação	
	Milhões de euros	Porcentagem	Milhões de euros	Porcentagem	Milhões de euros	Porcentagem
Salários e ordenados	14,74	8,8	13,55	8,8	1,19	8,8
Contribuições para segurança social	1,83	6	1,73	6	0,10	6
Custo total com pessoal	16,57	8,5	15,28	8,5	1,29	8,5

Relatório Financeiro

Princípios e objectivos de gestão financeira

O principal objectivo de gestão financeira é cumprir a prazo todas as obrigações de pagamento do Banco. Esse objectivo foi sempre cumprido durante o exercício passado. Os objectivos estratégicos do Banco são os de expansão e de diversificação da sua base de refinanciamento e em relação aos prazos, moedas, estruturas, regiões e investidores, melhoramentos em condições de refinanciamento e a optimização e extensão do capital. Isto também inclui a expansão continuada de diferentes produtos de refinanciamento, o aumento adicional dos contactos que já eram muito intensivos, com os principais investidores institucionais internacionais e melhoramento permanente do nosso rating por parte das sociedades de rating. No exercício de 2005, o Banco também continuou a cumprir esse objectivo.

O Württemberger Hypo, graças a nossa associação com vários bancos da primeira linha e a nossa participação em medidas de controlo de fornecimento de dinheiro implementadas pelo Banco Central Europeu, teve o acesso suficiente à liquidez de curto prazo no mercado monetário para a nossa gestão de liquidez diária. As bases para a gestão de liquidez foram liquidez de tempo e conteúdos diferenciados. O risco de liquidez é calculado através da gestão eficiente

de liquidez com os termos de pagamentos diferentes (provisões diárias precisas de fluxos de caixa através do planeamento de liquidez a longo prazo) e a subdivisão de acordo com os tipos de refinanciamento (Phandbriefe público, hipoteca Phandbriefe e obrigações a descoberto). O objectivo é prevenir a junção dos pedidos que não podem ser realizados no futuro.

Refinanciamento

Questões Principais em 2005

No ano de 2005 foram emitidas dois títulos mobiliários de rendimento fixo (Pfandbriefe — EUR 1,5 biliões no prazo de 10 anos e EUR 1,5 milhões no prazo de 7 anos). Ambos foram preparados durante exposições em vários países onde foram realizadas discussões directas com grande parte de investidores importantes. Além de fazer publicidade a Phandbriefe, o objectivo principal das discussões com os investidores em Outubro de 2005 era fornecer informações relativamente às mudanças estruturais do Grupo Hypo Real Estate que entravam em vigor a partir de 1 de Janeiro de 2006. Devido às preparações intensivas e à boa reputação do Banco, as obrigações foram colocadas com sucesso junto a investidores estrangeiros e alemães, nos termos e condições razoáveis.

Pela primeira vez, em Novembro de 2005, o Banco emitiu as obrigações a descoberto no valor de EUR 1 bilião para um prazo de 3,5 anos e estabeleceu-se no neste mercado como emitente. Estas obrigações foram emitidas por conta das mudanças dentro do Grupo Hypo Real Estate, com efeito a partir do ano financeiro de 2006 e conduzirão ao aumento considerável das exigências de refinanciamento do Banco.

Além de enorme volume das obrigações, o Banco emitiu grande número de pequenas e médias obrigações a descoberto e a coberto. Os produtos estruturados tiveram o papel importante, foram criados especialmente para as necessidades de investidores individuais, uma vez que possibilitaram o acesso dos novos investidores e reduziram os custos de refinanciamento.

Olhando para o passado, o Banco teve desenvolvimento satisfatório na área de refinanciamento a curto prazo. O programa de «Certificados de Dépôts» (CD), que foram introduzidos no final de 2004 conforme à lei francesa, foi contribuição valiosa para refinanciamento e diversificação regional durante o seu primeiro ano com o total de vendas de € 2,1 biliões. Aumentaram também, comparando com o ano anterior, vendas de euro valores mobiliários «Títulos Comerciais».

Comparando com o ano anterior, a avaliação positiva do Banco, os seus futuros projectos no mercado de capitais, a evolução geral de mercados e ulterior diversificação de actividades de refinanciamento produziram a redução das despesas do Banco.

Na sua actividade de emitente, o Banco não assume riscos de preço de mercados livres. Os riscos de taxas de juros e outros riscos derivados de produtos estruturados foram, por esse motivo, cobertos com operações derivadas, tal como aconteceu com os riscos de moeda estrangeira relacionado com o factor de moeda estrangeira.

Figuras de emissão em detalhe

No passado ano financeiro 2005, o Württemberger Hypo criou fundos externos no total de EUR 16,7 biliões para refinanciamento das suas operações de empréstimos. Esta figura foi dividida pela seguinte maneira: Pfandbriefe público – EUR 3,3 biliões, Pfandbriefe hipoteca – EUR 1,7 biliões, obrigações a descoberto e notas de créditos (incluindo EUR 1 bilião Slimbos) – EUR 11,6 biliões.

Os produtos estruturados atingiram 8% do volume de refinanciamento, i. e. EUR 1,3 biliões. No final do ano financeiro de 2005 foram utilizados EUR 1,2 biliões do programa Europeu CP. Em 2005 o volume de emissões era de EUR 4,6 biliões.

No final do ano passado, o programa francês CD teve o saldo no valor de EUR 900 milhões. Em 2005 foram emitidos, no total, EUR 2,1 biliões.

No final do ano financeiro de 2005, o valor total de obrigações atingiu EUR 28,6 biliões.

Securitização de mútuos hipotecários

Desde a operação de securitização que ocorreu no exercício de 2000, o Württemberger Hypo demonstrou ser um entre poucos emitentes regulares da Alemanha no mercado de valores mobiliários. As operações que foram efectuadas pelo Banco, até hoje em dia, envolveram securitização sintética, porque não foram vendidos os mútuos hipotecários em si, mas foram emitidos derivados de créditos para cobertura de risco de créditos do portfolio de transacções. Assim sendo, na maioria dos casos, este risco de perda de securitização de mútuo foi transferido para grande número dos investidores. Em consequência desta transferência de risco e subsequente melhoria de posição de risco, foi aliviado o cargo no capital próprio necessário para a securitização de mútuos. Distintamente as operações efectuadas por outras instituições, a característica do Württemberger Hypo, nestas operações, era de agir tanto de emitente como de intermediário. O Württemberger Hypo já tem a sua disposição a tecnologia necessária para o complexo planeamento, a implementação e a estruturação destes produtos inovadores. O Banco pretende usar o «know-how» no futuro para otimizar os negócios com mútuos e aumentar proveitos do Hypo Real Estate Bank International AG.

O melhoramento das condições gerais promove securitizações de verdadeira venda

Apesar de o mercado alemão ser principalmente sintético, fora da Alemanha prevalecem as estruturas de vendas verdadeiras. Ao contrário da securitização sintética, mútuos com hipoteca são vendidos, actualmente, através de vendas verdadeiras de títulos. O que significa que o Banco recebe o correspondente preço de venda. O comprador é, normalmente, a empresa de fins especiais criada para lidar com as vendas verdadeiras de securitização e de refinanciamento de compras das dívidas através de emissões de títulos (os chamados Mortgage Backed Securities MBS). Os investidores destes MBS assumem riscos da operação de securitização no momento da compra.

A razão principal da prevalência de vendas sintéticas na Alemanha foi de natureza legal e fiscal, significando que as vendas verdadeiras podiam ser efectuadas mas com as severas restrições e os custos estruturais elevados. O governo reduziu gradualmente estes obstáculos introduzindo medidas variadas, tal como o Registo de Refinanciamento. Com a alteração das condições gerais, o Hypo Real Estate Bank International AG pode, hoje em dia, utilizar, com instrumento alternativo, vendas verdadeiras de securitização gerindo activamente o negócio de mútuos sob os aspectos de risco/retorno.

As operações do Württemberger Hypo

	Operação	Volume	Portfolio de operações
09/2000	RMBS WuerttHyp 2000-1	502 milhões de EUR	3 573 Crédito habitação.
08/2001	CMBS WuerttHyp 2001-1	630 milhões de libras	26 Mútuos para aquisição de bens de comércio no Reino Unido.
12/2002	CMBS WuerttHyp EU-1	1 004 milhões de EUR	Portfolio Pan-Europeu com 60 mútuos para aquisição de bens de comércio em 7 países.
12/2003	CMBS WuerttHyp F-1	600 milhões de EUR	106 Mútuos para aquisição de bens de comércio em França.
10/2004	CMBS WuerttHyp UK-2	682 milhões de libras	13 Mútuos para aquisição de bens de comércio no Reino Unido.

Rating

Para o Württemberger Hypo o ano de 2005 foi, sem dúvida, o ano de maior sucesso e também o exercício mais activo do que qualquer outro ano anterior. As reacções das Standard & Poor's e Moody's agências de rating foram inteiramente positivas. Depois de serem informadas, em Julho de 2005, que o negócio internacional de financiamento imobiliário iria ser transferido do Hypo Real Estate Bank International (Dublin) para o Württemberger Hypo com efeitos a partir de 1 de Janeiro de 2006 bem como a alteração do nome para Hypo Real Estate Bank International Aktiengesellschaft (Stuttgart), ambas as agências confirmaram imediatamente que o bom rating iria permanecer, o que confirmou que o Banco teve sempre uma cooperação transparente e construtiva com Standard & Poor's e Moody's durante muitos anos.

Comparando com os anos anteriores, o rating do Württemberger Hypo elaborado por Standar & Poor's foi satisfatório em todas as áreas. Durante os primeiros seis meses do ano 2005, o rating do Moody's «a longo prazo» de A3 para A2 e «a curto prazo» de P-2 a P-1.

O rating de Pfandbriefe público e Pfandbriefe hipotecário não foi alterado em 2005. O Standard & Poor's atribuiu, novamente, o top rating AAA. O Moody's classificou o Pfandbriefe público e o Pfandbriefe hipotecário como «Revisão com possibilidade de subir».

STANDARD & POOR'S
Posição em 31.12.2005
Pfandbriefe Sector Público — AAA
Pfandbriefe Hipotecário — AAA

Rating contra-parte/crédito privilegiado a descoberto — A
 Rating contra parte a curto prazo/dívidas a curto prazo — A-2
 Crédito privilegiado subordinado — BBB+
 MOODY'S
 Pfandbriefe Sector Público — Aa1*
 Pfandbriefe Hipotecário — Aa2*
 Rating de depósito bancário a longo prazo — A2
 Rating de depósito bancário a curto prazo — P-1
 Rating do poder financeiro** — C+

* Em análise com possibilidade de subida

** Escala dividida de A a E

Relações com as sociedades filiadas

A participação do Hypo Real Estate Bank International AG, Munich, no Württemberger Hypo aumentou 100 % devido ao registo da deliberação de transferência no Registo Comercial em 21 de Julho de 2005.

Não existe nenhum acordo de controlo entre o Hypo Real Estate Holding AG e o Württemberger Hypo. Os direitos e deveres que resultaram contrato de transferência dos lucros inicialmente concluído com DIA Vermögensverwaltungs GmbH foram transferidos para Hypo Real Estate Bank International AG.

As relações comerciais com Hypo Real Estate Holding AG e as suas filiais são de uma extensão comercial normal de um banco hipotecário. Em consequência do contrato de transferência dos lucros, o relatório de dependência previsto pelo § 312 da Lei Alemã das Sociedades Anónima não é necessário (§ 312 da Lei Alemã das Sociedades Anónimas).

Novos sucursais

No ano em revista um novo sucursal foi aberto em Lisboa. O sucursal entrou em funcionamento no dia 1 de Agosto de 2005. O objectivo deste sucursal é de compra de créditos comerciais imobiliários. Em 2005, o novo sucursal, que tem dois funcionários, efectuou operações no valor de EUR 45,2 milhões.

Relatório suplementar

Durante a assembleia geral extraordinária do Banco, em 16 de Dezembro de 2005, foram tomadas duas deliberações que foram registadas no Registo Comercial do Tribunal de Comarca de Estugarda em 2 de Janeiro de 2006.

Foi deliberado aumentar o capital social por EUR 94,2 milhões, de EUR 45,8 milhões para EUR 140 milhões, emitindo novas acções através da realização de uma contribuição monetária. O aumento do capital social foi totalmente executado.

As novas acções foram subscritas pelo valor total de emissão de EUR 94,2 milhões pelo Hypo Real Estate Bank International (Dublin). Em contrapartida, este Banco obrigou-se a transferir o seu negócio internacional de financiamento imobiliário a Württembergische Hypothekenbank Aktiengesellschaft, tal como demonstrado na deliberação de aumento de capital. Esta transferência ocorreu em 1 de Janeiro de 2006. A participação do Hypo Real Estate Bank International (Dublin) foi transferido para Hypo Real Estate Holding AG (Munich) em Janeiro de 2006.

Os Estatutos de Sociedade também foram alterados: foi alterado o nome da sociedade, o objecto da sociedade (de acordo com a Lei Pfandbriefe), capital social e novas subscrições de capital, convocação de reuniões de conselho de supervisão, adopção das deliberações pelo conselho de supervisão e a participação na assembleia geral anual.

Relatório de previsão

Situação económica geral

O abrandamento ligeiro do crescimento da economia mundial durante os últimos meses de 2005 foi somente temporário. Os últimos indicadores apontam para certo melhoramento da economia mundial e mostram as tendências favoráveis especialmente na Europa Ocidental e na Ásia. A América de Norte mostrou sinais de um certo retardamento. Tanto o Banco como o Instituto Ifo previam, em 2006, um crescimento acerca de 2 % da economia europeia.

A retoma que já estava a acontecer na Alemanha no final de 2005, prevista a sua aceleração em 2006. Na sua maioria vai ser suportada, durante os primeiros seis meses do ano, pelo alto nível da procura externa e também pelos investimentos internos. Devido à antecipação das compras por causa do aumento previsto do IVA em 2007, o consumo privado deveria subir ligeiramente no final do ano. Em 2006 tanto o Banco como o Instituto Ifo prevêm o crescimento de 1,7 % para a economia alemã.

Com base nestas previsões para 2006, as perspectivas de crescimento foram geralmente tidas como positivas.

Uma vez que a taxa de inflação devia ser ligeiramente mais alta, espera-se a subida de taxa de juro, primeiro na Europa e na Ásia e depois na América de Norte também.

O aumento de preços de matérias primas, especialmente de preços de energia, continua a ser considerado como o maior perigo para a estabilidade dos preços. Os preços da energia respondem sensitivamente da procura mundial e da existência de pontos políticos problemáticos. O aumento excessivo dos preços de energia poderia ser responsável pelo facto que a taxa de desenvolvimento económico ficou aquém da esperada. Em termos da política monetária, já foi antecipado que a Reserva Federal dos EUA vai abandonar o curso restritivo, durante o ano, e adoptar o ponto neutro. A opinião maioritária é que o BCE vai começar o ciclo com a taxa de juro mais alta. Espera-se a subida do Euro em relação a Dólar e Libra.

Situação das indústrias específicas

O processo de consolidação dentro do sector bancária vai continuar.

A previsão até 2007 espera a recuperação mais rápida de mercado imobiliário na Europa continental com maioria dos mercados a sair das depressões cíclicas. As tendências positivas são previstas, geralmente, para o mercado global, com a melhor cotação da Ásia do que dos países anglo-saxónicos.

Situação específica da sociedade

As previsões relativas ao futuro desenvolvimento do Hypo Real Estate Bank International AG foram feitas com base em todas as informações disponíveis neste momento. Se essas previsões forem baseadas nas hipóteses erradas ou se o risco for diferente do esperado, os resultados actuais podem não corresponder aos planeados.

O aumento de proveitos ocorrido no ano passado (proveito operacional: EUR 75,7 milhões) excedeu as expectativas do conselho de administração (figura indicativa era de EUR 63,4 milhões). O plano para os exercícios futuros teve as seguintes premissas: O banco esperava o desenvolvimento macroeconómico tal como descrito no relatório de previsão, na parte de situação económica geral, e a situação específica de indústria. A base do plano era que a taxa de inflação continua ligeiramente abaixo da taxa aspirada pelo BCE. Espera-se a subida ligeira do Euro em relação a Dólar e Libra. A diferença da taxa de juro da zona Euro e da zona do Dólar vai ser reduzida a médio e a curto prazo.

O actual plano do Hypo Real Estate Bank International AG para o período entre 2006 e 2008 prevê a transferência dos negócios imobiliários do Hypo Real Estate Bank International (Dublin) para o Württemberger Hypo que a partir de Janeiro de 2006 alterou a sua denominação para Hypo Real Estate Bank International AG. Por causa disso seria muito difícil comparar os antigos planos do Württemberger Hypo com os antigos planos do Hypo Real Estate Bank International (Dublin), tal como seria com os planos dos novos negócios, os proveitos e portfolio vão ser publicados nos relatórios anuais.

O objectivo desta transferência de negócios imobiliários foi a reunião de todo o negócio imobiliário numa sociedade, Hypo Real Estate Bank International AG, Estugarda. A nova estrutura vai acabar com a dupla função e vai acelerar o negócio. Em consequência disso vai haver uma clara separação de negócios nacionais e internacionais. O que significa, a título de exemplo, que uma única entidade vai fornecer todos os produtos e serviços aos clientes internacionais. O Banco considera que esta nova estrutura vai ser a oportunidade de desenvolvimento sistemático dos seus negócios, como uma das principais sociedades mundiais de financiamento imobiliário.

A principal diferença da situação financeira entre a nova sociedade Hypo Real Estate Bank International AG e Hypo Real Estate Bank International (Dublin) são os créditos transferidos em carteira.

A carteira combinada do novo Hypo International continua «compromissos fechados» no valor de EUR 32 biliões em 31 de Dezembro de 2005. Os maiores mercados foram: Reino Unido (a cerca de EUR 8 biliões), Estados Unidos da América (a cerca de EUR 7 biliões) e França (a cerca de EUR 5 biliões). Em 2006 e 2007 o Banco está com expectativa de crescimento continuado nestas carteiras.

A situação financeira da nova sociedade, Hypo Real Estate Bank International AG, está mais forte, por exemplo, pelo simples facto que as obrigações activas foram também transferidas no momento da transferência de negócios imobiliários do Hypo Real Estate Bank International (Dublin) para o Württemberger Hypo. O refinanciamento da carteira de empréstimos transitados não produzirá nenhum risco específico de liquidez para o Banco em 2006. Os já estabelecidos instrumentos consolidados serão utilizados para refinar, em geral, um volume de negócio muito maior. Em 2006 e 2007, o

Banco está a antecipar as necessidades do refinanciamento referentes ao crescimento dos novos negócios, continuando em boa situação financeira.

As seguintes reestruturações: a estrutura de vendas do novo Hypo Real Estate Bank International AG, plataformas dos EUA, da Europa e da Ásia, bem como plataforma de créditos principais. A última plataforma representa a continuação de negócios antigos do Württemberger Hypo. Está previsto que esta plataforma atinja, com os novos negócios, resultados ligeiramente mais baixos do que atingidos em 2005 (EUR 4,5 biliões). O Hypo Real Estate Bank International AG tem planeado que o volume de negócios, em todas as plataformas, atinja cerca de EUR 18 biliões. Está previsto o aumento do volume de novos negócios em 2007.

Se este volume difere do planeado por causa de desenvolvimento de mercados, que não podia ser previsto com a segurança ou mudanças de margens resultantes de situação concorrencial, os planos seriam alterados em relação a juros e proveitos líquidos de comissões e isto pode afectar os lucros do Banco. Independentemente de alterações de mercados, o Banco vai manter os critérios rigorosos de risco e rendimento.

A subida de taxa de câmbio do Euro em comparação com as principais divisas não produzirá maiores efeitos na demonstração dos resultados no ano de 2006, uma vez que as operações de cobertura de risco cambial serão concluídas.

De acordo com as premissas supra mencionadas, o conselho de administração espera um bom nível de crescimento de negócios em 2006 e 2007 com efeitos positivos relativamente à rentabilidade do Banco. Tendo em conta bons resultados obtidos pelo Württemberger Hypo e a divisão do financiamento imobiliário do Hypo Real Estate Bank International (Dublin) ocorrido em 2005, o Banco prevê a continuação dos bons resultados em 2006 e 2007.

Relatório de risco

Os objectivos de gestão de risco como parte da política societária de consciência de risco

Uma das tarefas de gestão global do Banco, dentro do quadro de gestão do Grupo, era atingir novos negócios, no plano do Banco foram estabelecidos objectivos de lucros e margens e a realização da política societária para que estas tarefas possam ser atingidas. No passado, obedecendo a estratégia base do grupo Hypo Real Estate, o Württemberger Hypo está concentrado em áreas de baixo risco. O ponto principal desta estratégia foram mútuos hipotecários no estrangeiro e actividade nos mercados de capital. De acordo com o princípio orientador da nossa política de risco, as duas áreas de negócios e os seus produtos têm melhor ratio risco-rendimento com, comparativamente, baixo risco.

No negócio financeiro, por exemplo, a diversificação de risco ex ante provem do alargamento de novas actividades financeiras em vários países e sectores. As medidas de gestão activa de portfolio, incluindo consórcios e securitização, diminuem o risco ex post. No caso de riscos de mercados, agimos continuamente para assegurar que os mesmos não provoquem dependências ao Banco.

Para atingir objectivos definidos, organizações orientadas por lucros têm de assumir risco calculado que faz parte do negócio escolhido. A política de organização de risco é a base dessa actividade. Em princípio, riscos estratégicos e riscos de negócio são de extrema importância para todos os participantes no mercado. Os riscos estratégicos podem ocorrer caso a classificação da estrutura organizacional do Banco ou da sua posição no mercado imobiliário ou de capitais sofrer mudanças continuadas e significadas. O crescimento dinâmico de alguns subsegmentos do mercado imobiliário do Reino Unido — certos analistas de mercados apontam para os sinais do começo de especulação imobiliária — e o risco associado de descida de preços dos imóveis em grande escala representa esse risco.

O Banco está atento a esses desenvolvimentos de mercados, gerindo os seus portfolios com medidas adequadas.

O risco de negócio representa as situações em que as oportunidades de negócios e os respectivos resultados estão a descer de tal maneira que a própria existência do Banco está ameaçada.

A actividade principal do Württemberger Hypo é de mútuos a longo prazo para financiamentos imobiliários, e consequentemente a grande parte de lucros (diferentemente das sociedades comerciais e industriais) não provinha dos novos negócios, mas principalmente de juros de mútuos existentes. O risco da descida rápida e surpreendente de proveitos era mínimo. Todos outros riscos a que o Banco esteve exposto e que serão infra examinados, derivam implicitamente do modelo de negócios escolhido pelo Banco — financiamentos imobiliários — e por causa disso são de menor importância do que os riscos supra mencionados. Estes incluem, principalmente, os riscos que en-

volem activos imobiliários e activos financeiros usados para o seu financiamento.

Gestão de risco como parte de gestão bancária global

Gestão e controlo de risco institucionalizado

Para implementação da sua política de risco — compromissos de baixo risco nas operações hipotecárias internacionais e nas operações em mercados de capital — o Banco desenvolveu um sistema de gestão de risco que satisfaz tanto as necessidades externas, por exemplo, da Lei de supervisão e transparência de sociedades — KonTraG, a Lei Pfandbriefe (PfandBG), os requisitos mínimos para as operações de créditos das Instituições de Crédito (MaK) ou os requisitos mínimos para realização das operações de comércio (MaH). O objectivo deste sistema de gestão de risco era descobrir, analisar, monitorizar e controlar riscos. A fixação de risco global do Banco como a soma de riscos individuais e a sua comparação com a capacidade de risco do Württemberger Hypo são subtarefas de controlo de risco em comparação com a posição do risco global do Banco. Stress habitual e análises de pior cenário produziram declarações para o caso de pior resultado real da posição de risco. Os possíveis riscos podem ser detectados em fase inicial para que as contra medidas adequadas possam ser implementadas. Um aspecto importante seria o fornecimento rápido das informações actualizadas aos departamentos de prevenção de risco do Banco.

Gestão de risco e métodos e tarefas de controlo

O principal aspecto de gestão de risco e de tarefas de controlo é identificar e analisar riscos, monitorização e cálculo continuado de risco, tal como a monitorização de parâmetros utilizados para avaliação de riscos e resultados (e. g. curva e volatilidade de taxa de juro). A gestão activa de risco através de objectivos ex ante para parâmetros do controlo tais como os custos de riscos nos custos de transacções individuais, como também gestão ad hoc caso a caso quando necessária, através de externalização de operações, fazem parte integrante do controlo de risco do Banco. Nos termos de regulamento, os objectivos declarados de gestão de risco preenchem os extensos requisitos da Autoridade Federal de Supervisão Financeira (BaFin).

Inventários e categorias de risco

O Banco divide risco pelas seguintes categorias:

- Risco estratégico
- Risco de negócio
- Risco de crédito, mercado e liquidez
- Risco operacional
- Outros riscos

O sistema de gestão de risco está principalmente concentrado em risco de crédito, mercado e liquidez do Banco. Seja como for, outros riscos são cuidadosamente monitorizados, por exemplo, desenvolvimento político, legal e fiscal e avaliação dos seus efeitos de risco.

A necessária condição prévia para o sistema completo de gestão de risco é o conhecimento de situação global de risco do Banco. Depois de intenso registo ascendente (bottom-up) de risco em 2002 e 2003, em 2004 e 2005 foram efectuados registos qualitativos de risco em todo Grupo Hypo Real Estate com a finalidade de obter a síntese da posição de risco global numa base descendente (top down basis).

As categorias de risco e os relacionados métodos de gestão de risco serão discutidos em pormenor.

Gestão de riscos de crédito

Os riscos de crédito são perdas proveniente de créditos incobráveis ou de deterioração de rating de crédito dos clientes. Podem ser subdivididos em risco de rating de crédito, risco do país e risco de incumprimento de contraparte.

Risco de rating de crédito

O Württemberger Hypo calcula os riscos de rating de créditos nas suas novas operações utilizando medidas diversificadas. Nós estruturamos os novos negócios de acordo com os mercados e as propriedades. Na avaliação de novos negócios, as medidas de custos de riscos normais integram risco de rating de crédito de acordo com o país, categoria de risco e outros critérios.

A categoria de risco interno, para o rating de crédito de devedores, é determinado através de medidas de métodos de rating numa escala entre 1 a 10. Isso é aplicado a todos os mútuos em carteira. Os rating calculados são actualizados continuamente, por exemplo durante fiscalizações de compromissos, e são adaptados à situação actual.

O processo de rating e os instrumentos utilizados também são fiscalizados e actualizados, e não somente por causa do estipulado nos acordos de Basileia II.

Além da gestão de rating de risco de crédito primário, os riscos secundários — por exemplo rating dos arrendatários — também são continuamente analisados para avaliar a situação de garantia nos prédios arrendados.

Riscos de país

Os riscos de país são riscos atribuídos às transferências ou de outros países ou por causa do câmbio de divisas. No Württemberger Hypo esses riscos são minimizados porque operações só são efectuadas nos países com o rating de, pelo menos, Aa3 (Estaca de Rating de Moodys). Independentemente da abordagem de baixo risco, quando o Banco selecciona um determinado país, o risco de país é quantificado através de parâmetros estatísticos.

Riscos do incumprimento de contraparte

Nos mercados de capitais e de transacções com derivados este risco é limitado por limites e por diferentes fases hierárquicas (limites totais, limites individuais para cada incumprimento de contraparte etc.). Esses limites são diariamente monitorizados. Os limites de todos os derivados, incluindo os cotados com base em «mark-to-market», são transmitidos, diariamente, ao Conselho de Administração. O conselho de administração tem de aprovar todos os limites que ultrapassem os estreitos limites tolerados.

Para controlar os limites supra mencionados, o conselho de administração estipulou a utilização de dois instrumentos consórcios bancários de mútuos individuais e colocação ao nível de portfolio. Os riscos de créditos de derivados são limitados num nível baixo de collateralisation resistente de insolvência.

Gestão de riscos de mercado

Os riscos de mercado são perdas potenciais em que se pode incorrer como resultado das alterações de preços nos mercados financeiros. Os riscos de mercado podem ser divididos em riscos de taxa de juro, riscos de câmbio, risco de preço de acções e risco de preço de opções.

Aproximação do valor em risco

A aproximação do valor em risco com o nível de confiança de 99 % e o prazo de 10 dias são usados para quantificar riscos de mercado que são relevantes para o Württemberger Hypo. O valor em risco mede as perdas de valor que não vão exceder com a confiança de 99 %, quando preços de mercado mudam dentro desse período de 10 dias durante o qual a posição é idêntica. A fiabilidade dos métodos utilizados é verificada durante testes.

Riscos de taxa de juro

O risco de taxa de juro do Württemberger Hypo, i. e., os riscos provenientes de uma má combinação de maturidades de produtos de interesse fixos (e. g. créditos hipotecários e Pfandbriefe) e são calculados diariamente, a partir da posição total do Banco e fazem parte da chamada gestão de activos e passivos e são comparados com os limites ajustados.

Neste caso, os limites auto consumo não podem ser excedidos. Todos os membros do conselho de administração e da Tesouraria são informados, diariamente, relativamente a situação de risco de taxa de juro e de utilização de limites.

A situação relativa ao risco de taxa de juro é discutida em pormenor durante as reuniões semanais do conselho de administração. O conselho de administração forma a opinião relativamente à antecipação de alteração de taxas de juro com base no relatório de chefe da Tesouraria. Este relatório é usado para formular a seguinte estratégia, o cumprimento do qual vai ser notificado o membro do conselho de administração responsável pela divisão de Tesouraria.

Em 2005 o valor anual médio em risco para o risco de taxa de juro do Württemberger Hypo atingiu EUR 8,4 milhões, o valor máximo era de EUR 27,2 milhões. Swap de juros e acordo de taxa para diante são usados para controlar o risco de taxa de juro.

Riscos de câmbio, risco de preço de acções e risco de preço de opções

Os limites são um dos instrumentos de gestão de risco usados para a categoria de risco de câmbio. O risco de preço de acções e o risco de preço de opções não são importantes.

De acordo com o estipulado pelo conselho de administração, todos os riscos de câmbio substantivos têm de ser controlados com cober-

turas adequadas. Swaps cambiários e swaps de moedas estrangeiras são utilizados em primeiro lugar.

Gestão de riscos de liquidez

O principal objectivo de qualquer sistema de gestão de liquidez é a salvaguarda de liquidez em todo tempo. Por isso, o Württemberger Hypo utiliza mecanismos diferenciados como por exemplo, para as seguintes formas de risco de liquidez.

Riscos de refinanciamento

A forma de risco de refinanciamento parte de risco de liquidez, e, em primeiro lugar, descreve os riscos que medidas intencionadas de refinanciamento (empréstimos nos mercados de dinheiro, emissão das obrigações etc.) não podem executar tal como estava planeado e quando existe a subsequentemente insuficiência de liquidez. Isso pode decorrer das perturbações de mercado ou da queda do rating de crédito do Banco. O risco pode ser reduzido através de planeamento diferenciado de fundos com limitações de prazos e volumes incongruentes e através de aumentos de confiança de investidores.

Em segundo lugar, os riscos de refinanciamento tomam a consolidação mais cara, por exemplo, através de aumentos de spread dos montantes emprestados, e. g. devido à queda do rating de crédito do Banco. Isso tem efeitos negativos em termos de proveitos do Banco.

Para prevenir esta subida de spread e, subsequentemente, os custos de refinanciamento mais caros, foram feitas tentativas significativas para melhorar o rating da instituição. Outro instrumento que foi usado para reduzir o risco de spread era a limitação das necessidades do Banco para refinanciamentos acumulados através de obrigações a descoberto.

Forward risk e call risk

Forward risk é um outro tipo de risco de liquidez e que significa o perigo que os pagamentos esperados não vão ser efectuados, na totalidade ou dentro de prazo estipulado. Isso pode ser atribuído à insolvência não esperada dos devedores, problemas com os sistemas de transferência, tanto nacionais como internacionais, ou à introdução de controlo de movimentos de capitais no país do cliente estrangeiro. Isto significa que o risco de liquidez pode ser directamente relacionado com o risco do rating de crédito. A análise infra mencionada terá em consideração o exposto na forma sem correlação.

Call Risk envolve o saque sobre as linhas de crédito com termos variados e tanto em mútuos acordados com nos que ainda não foram liquidados (na sua totalidade).

Riscos operacionais

Os riscos operacionais são riscos atribuíveis a perdas causadas por falhas ou métodos internos não adequados, erros humanos, falhas de sistemas ou como o resultado de acontecimentos externos.

Os riscos legais são considerados como riscos operacionais.

O Banco tem regulamentação extensa relativamente ao risco operacional em todas as áreas, e. g. instruções relativamente à protecção de dados, instruções no caso de incêndios ou outros acidentes, regulamentação de cumprimento, regulamentação referente ao processo de desenvolvimento de produtos novos. O manual de emergência do Banco contém a regulamentação clara de gestão de emergências, por exemplo, incêndios, falhas de energia ou destruição de prédios.

Se os riscos operacionais acontecerem, apesar de toda a regulamentação para evitar o risco, serão inseridos na respectiva base de dados de prejuízos.

Outros riscos significativos

O Banco está exposto a outros riscos significativos, incluindo riscos de economia e de indústria, riscos de pessoal e riscos de tecnologia informática.

Os riscos de economia e de indústria demonstram o perigo imposto a negócios a onde o Banco funciona através de desenvolvimentos negativos causados por mudanças estruturais e macroeconómicas. A crise do mercado imobiliário terá efeitos negativos nos mútuos hipotecários. Mesmo se algum subsegmento de mercado imobiliário internacional actualmente mostrar sinais de sobreaquecimento, o Banco não prevê nenhum risco por causa da sua ampla diversificação regional e o modelo de negócio baseado em mútuos de baixo risco.

Os riscos de pessoal representam, em primeiro lugar, o perigo de saída do Banco dos funcionários qualificados. A perda de capital humano pode levar à deterioração do processo qualitativo. Os gestores de recursos humanos do Banco têm como objectivos a criação de incentivos de cooperação permanente dos funcionários promovendo oportunidades de desenvolvimento. Em segundo lugar, a incapacidade

de atrair novos funcionários qualificados pode ter impactos negativos em termos de crescimento planeado. O Banco tem feito esforços continuados para ser distinguido como a entidade patronal atraente. O facto que o Grupo foi listado no Dax, nos finais de 2005, demonstrou o mesmo.

Os riscos de tecnologia informática ocorre quando a estrutura da tecnologia informática não pode satisfazer as necessidades dos negó-

cios do Banco. Foi decidido que durante a reestruturação do Banco com Hypo Real Estate Bank International AG, o novo sistema de tecnologia informática iria ser introduzido. Os trabalhos na implementação deste novo sistema já começaram.

Dentro da estrutura de reestruturação como Hypo Real Estate Bank International AG, o Banco actualmente está a trabalhar na implementação de processo de MaRisk e instrumentos para gestão de risco.

Relatório anual de contas para o exercício de 2005

Balanço anual em 31 de Dezembro de 2005

(Em milhares de euros)

	31 de Dezembro de 2005		31 de Dezembro de 2004	
Activo				
1 — Reserva de caixa				
a) Dinheiro em caixa		23 922		21
b) Dinheiro nos Bancos Centrais		18 788 422	18 812 344	29 808
Incluindo no Deutsche Bundesbank EUR 18 788 422				
2 — Recebimentos de instituições de crédito				
a) Créditos hipotecários		49 062 530		39 595
b) Créditos municipais		2 760 158 032		3 119 197
c) Outros recebimentos		6 280 720 229	9 089 940 791	2 935 404
Incluindo EUR 1 353 921 161 devidos diariamente				(1 001 384)
EUR — créditos garantidos por títulos				(—)
3 — Recebimentos de clientes				
a) Créditos hipotecários		12 630 373 393		12 622 805
b) Créditos municipais		3 583 445 368		4 386 374
c) Outros recebimentos		452 886 392	16 666 705 153	9 790
Incluindo EUR — empréstimos garantidos por títulos				(—)
4 — Obrigações e outros títulos de juro fixo				
a) Obrigações e obrigações sem garantia				
aa) Devidas de emitentes de sector público	4 552 542 832			3 843 237
Incluindo EUR 4 552 542 832 elegíveis como garantia no Deutsche Bundesbank				(3 843 237)
ab) Devidas de outros emitentes	5 295 967 477	9 848 510 309		4 778 764
Incluindo EUR 4 578 546 039 elegíveis como garantia no Deutsche Bundesbank				(4 278 764)
b) Obrigações próprias		264 020 932	10 112 531 241	99 259
Valor nominal EUR 262 261 040				(98 058)
5 — Investimentos/participações			14 212 810	514
Incluindo em outras instituições de crédito EUR 178 850				(179)
Incluindo EUR — outros instituições financeiras				(—)
6 — Participações em sociedades filiadas			119 970 073	132 758
Incluindo EUR — em outras instituições de crédito				(—)
Incluindo EUR — outros instituições financeiras				(—)
7 — Activos fiduciários			93 579	128
Incluindo EUR 93 579 em empréstimos fiduciários				(128)
8 — Imobilizados incorpóreos			7 218 054	2 079
9 — Imobilizado corpóreo			2 774 216	1 595
9 — Outros activos			107 985 861	224 625
11 — Artigos diferidos				
a) de negócios de emissão e de concessão de créditos		84 014 454		88 745
b) de outras fontes		9 657 006	93 671 460	5 752
Activo total		33 233 915 582		
Passivo				
1 — Pagáveis a instituições de crédito				
a) Obrigações emitidas de hipotecas registadas		365 492 486		145 011
b) Emissão de obrigações hipotecadas e registadas		283 398 512		370 624
c) Outros débitos		3 571 570 488	4 166 461 486	4 738 869
Incluindo € 50 564 136 devidas diariamente				(213 360)
EUR — obrigações emitidas a emitente de hipotecas registadas para garantia de empréstimos concedidos				(—)

(Em milhares de euros)

	31 de Dezembro de 2005		31 de Dezembro de 2004
EUR 0.00 — como obrigações hipotecadas públicas registadas			(—)
2 — Débitos a clientes			
a) Obrigações emitidas de hipotecas registadas	877 509 637		667 884
b) Obrigações emitidas de hipotecas públicas registadas	1 603 503 266		1 680 284
c) Outros débitos	2 357 301 450	4 838 314 353	1 933 288
Incluindo € 24 178 770 devidas diariamente			(22 586)
EUR 5 112 919 — obrigações hipotecadas registadas emitidas para garantia de empréstimos concedidos			(5 113)
EUR 0.00 — como obrigações hipotecadas públicas registadas			(12 782)
3 — Passivo garantidas			
a) Obrigações emitidas			
aa) Hipoteca Pfandbriefe	4 553 706 648		4 464 984
ab) Pfandbriefe público	12 614 164 071		11 900 310
ac) Outras obrigações	8 579 247 391	25 747 118 110	5 132 089
4 — Débitos de contratos fiduciários		93 579	128
Incluindo € 93 579 em empréstimos de contratos fiduciários			(128)
5 — Outros débitos		174 149 368	101 655
6 — Proveitos diferidos			
a) De negócios de emissão e concessão de empréstimos	20 874 805		29 824
b) Outros	43 768 693	64 643 498	34 020
7 — Provisões			
a) Provisões de pensões e obrigações similares	21 952 531		21 098
b) Provisões de impostos	13 063 765		12 065
c) Outras provisões	24 218 125	59 234 421	17 165
8 — Passivo subordinado		206 209 820	173 464
9 — Títulos de participação de lucros		202 258 376	202 258
Incluindo EUR – devido dentro de 2 anos			(—)
10 — Fundos de risco bancário geral		40 903 351	40 903
11 — Capital próprio			
a) Capital subscrito	45 811 449		45 811
b) Reservas de capital	472 426 719		392 427
c) Reservas das receitas			
ca) Reservas legais	22 860 473		22 860
cb) Reservas para acções próprias			
cc) Reservas estatutárias			
cd) Outras reservas das receitas	193 404 365	216 264 838	734 503 006
d) Resultados transitados		26 214	26
<i>Total do passivo</i>		<u>36 233 915 582</u>	<u>32 320 450</u>
1 — Passivo contingente			
a) De contratos de garantia e acordos de indemnização		262 986 818	21 158
2 — Outras obrigações			
a) Compromissos irrevogáveis relacionados com créditos		674 157 837	376 360

Demonstração dos resultados para o período de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2005

(Em milhares de euros)

	2005		2004
Custos			
1 — Juros pagos		3 031 646 427	2 155 671
2 — Comissões pagas		25 091 312	23 821
3 — Custos administrativos gerais			
a) Custos com pessoal			
aa) Salários	14 741 950		13 546
ab) Contribuições para segurança social			
Reformas e outros benefícios	4 740 733	19 482 683	4 115
Incluindo € 1 936 492 para reformas			(2 372)
b) outros custos administrativos		16 332 527	35 815 210
4 — Depreciação e reavaliação de activos incorpóreos e activos fixos		1 455 826	918
5 — Outros custos operacionais		1 017 326	1 728

(Em milhares de euros)

	2005	2004
6 — Dívidas incobráveis e provisão de dívidas incobráveis e certos títulos e provisão adicional para operações de empréstimos	22 329 338	25 203
7 — Despesas extraordinárias	5 150 000	—
8 — Impostos sobre rendimento	1 702 299	696
9 — Outros impostos para além de previstos no n.º 6	4 101	— 28
10 — Resultados transferidos devido a acumulação de resultados acordo de transferência de resultados ou transferência parcial de resultados	68 882 118	57 003
<i>Total de custos</i>	<i>3 193 093 957</i>	<i>2 296 936</i>

(Em milhares de euros)

	2005	2004
Resultados		
1 — Proveito de juros de:		
a) Empréstimos e operações no mercado monetário	2 921 479 964	2 061 685
b) Valores mobiliários com rendimento fixo e dívidas registadas	241 311 381	3 162 791 345
2 — Proveitos correntes de:		
a) Investimentos/participações	4 842	5
b) Participações em sociedades filiadas	4 305 740	4 310 582
3 — Proveitos de comissões	8 833 790	11 009
4 — Proveitos de valorização de acções e participações em sociedades filiadas e de títulos considerados como activo imobiliário	14 436 525	11 461
5 — Outros resultados operacionais	2 721 715	1 384
Total de resultados	3 193 093 957	2 296 936
1 — Resultado líquido anual/perdas líquidas anuais	—	—
2 — Proveitos transitados dos anos anteriores	26 214	26
3 — Transferência de reservas de capital	26 214	26
4 — Transferência de reservas		
a) De reserva legal	—	—
b) De reservas de acções próprias	—	—
c) De reservas estatutárias	—	—
d) De outras reservas	—	—
5 — Levantamentos de títulos de divisão de lucros	26 214	26
6 — Transferência para reservas	26 214	26
a) De reserva legal	—	—
b) De reservas de acções próprias	—	—
c) De reservas estatutárias	—	—
d) De outras reservas	—	—
7 — Reposição de títulos de divisão de lucros	26 214	26
8 — Resultados transitados	26 214	26

Notas relativas ao relatório anual de contas**Princípios de contabilidade e de avaliação**

De acordo com o § 340 e (2) do Código Comercial Alemão, os créditos são apresentados no valor nominal. A diferença entre os créditos líquidos e valor nominal é apresentado como o elemento diferido. A provisão de risco individual agudo identificável nos negócios de empréstimos do Banco foi feita através de forma de reservas de valor para perdas nas contas de empréstimos individuais e nas reservas. Outros riscos potenciais do nosso negócio são cobertos com provisões globais. De acordo com as disposições da Terceira Lei relativa à Promoção de Mercados Financeiros, os títulos mobiliários foram parcialmente transferidos para rendimentos fixos e valorizados de acordo com a diferença entre custos originais, incluindo montantes ponderados por coeficiente tempo libertados de reservas, e valor nominal respectivo. Os títulos mobiliários deslocados às reservas de liquidez são estritamente avaliados de acordo com o princípio de valor mínimo com a devida consideração pelos instrumentos de cobertura. O valor dos imobilizados corpóreos é custo original menos deprecia-

ções programadas. Além de depreciação programada, o Banco tem imputado amortizações em activos de baixo custo [Lei alemã de imposto sobre rendimento — § 6º (2)] em custos. A valorização crescente foi feita de acordo com § 280 (1) do Código Comercial Alemão.

Os passivos são capitalizados nos montantes pagáveis. A diferença entre o valor nominal e montante pagável de dívidas é apresentada como rendimento diferido. As obrigações zero são demonstradas através de preços de emissão mais juros pró rata com base na nova taxa de emissão. Provisões foram feitas para dívidas contingentes na forma de reservas de montantes antecipados pagáveis. As provisões para compra de prendas de serviço de funcionários e obrigações de pensões são determinadas de acordo com os princípios actuariais utilizando a taxa de desconto de 5.5% e 6% respectivamente e a parte de valor tirado de tabelas Heubeck's 2005 G. De acordo com as disposições fiscais, contamos para um terço do montante corrigido, resultado de comparação com as tabelas utilizadas desde 1998. O montante residual vai ser deslocado em montantes iguais nos próximos dois anos.

Os montantes em moeda estrangeira foram convertidos de acordo com o § 340h(1) do Código Comercial Alemão.

Síntese sobre valores mobiliários elegíveis para transacções de bolsa de valores

(Em milhares de euros)

	Cotados		Não cotados	
	2005	2004	2005	2004
Obrigações e outros títulos mobiliários de rendimentos fixos (activo no artigo 4.º)	9 513 661	8 018 662	421 201	529 826
Investimentos/participações (activo no artigo 5.º)	—	—	179	179
Participações em sociedades filiadas (activo no artigo 6.º) ...	—	—	—	—

Classificação de vencimento de acordo com períodos de vencimento residual

(Em milhares de euros)

	2005	2004
Créditos de instituições de crédito (activo artigo 2)	9 089 941	6 094 196
Período de vencimento residual: até 3 meses	5 639 811	2 472 334
De 3 meses até 1 ano	208 196	279 494
De 1 ano até 5 anos	2 105 601	2 211 856
Mais de 5 anos	425 277	562 130
Incluindo juros acumulados	711 056	568 382
Créditos de clientes (activo artigo 3)	16 666 705	17 018 969
Período de vencimento residual: até 3 meses	1 071 971	930 048
De 3 meses até 1 ano	766 044	1 011 617
De 1 ano até 5 anos	5 027 437	5 294 131
Mais de 5 anos	9 620 477	9 566 434
Período de vencimento não definido	41	32
Incluindo juros acumulados	180 735	216 707
Obrigações e obrigações não garantidas emitidas pelo sector público (activo 4 aa)	4 552 543	3 843 237
Emitidas no ano seguinte	155 510	1 141 994
Obrigações e obrigações não garantidas de outros emitentes (activo 4 ab)	5 295 967	4 778 764
Emitidas no ano seguinte	834 119	1 644 340
Obrigações próprias (activo artigo 4 b)	264 021	99 259
Emitidas no ano seguinte	33 084	20 805
Débitos de instituições de crédito (dívidas artigo 1)	4 166 461	5 254 504
Período de vencimento residual: até 3 meses	2 129 353	3 296 960
De 3 meses até 1 ano	168 977	431 627
De 1 ano até 5 anos	519 983	632 212
Mais de 5 anos	593 604	256 242
Incluindo juros acumulado	754 544	637 463
Débitos de clientes (dívidas 2)	4 838 314	4 281 455
Período de vencimento residual: até 3 meses	108 366	278 889
De 3 meses até 1 ano	246 028	297 855
De 1 ano até 5 anos	1 125 176	1 294 364
Mais de 5 anos	3 251 900	2 298 703
Incluindo juros acumulados	106 844	111 644
Dívidas garantidas (dívidas 3)	25 747 118	21 497 383
Emitidas no ano seguinte	8 851 541	5 789 304

Recebimentos de/pagamentos para participações em sociedades filiadas

(Em milhares de euros)

	Total		De qual		De qual	
	2005	2004	De/para sociedades associadas	De/para sociedades associadas	2005	2004
Recebimentos de:						
Instituições de crédito (activo 2)	9 089 941	6 094 196	2 850 722	—	—	—
Clientes (activo 3)	16 666 705	17 018 969	86 580	29 500	10 317	11 106
Obrigações e outros títulos de juros fixos (activo 4)	10 112 531	8 721 260	705 236	499 656	—	—
Pagamentos a:						
Instituições de créditos (dívidas artigo 1)	4 166 461	5 254 504	808 402	335	—	—
Clientes (dívidas 2)	4 838 314	4 281 455	155	116	—	—
Dívidas garantidas (dívidas 3)	25 747 118	21 497 383	—	92 872	—	—
Dívidas subordinadas (dívidas 8)	206 210	173 463	—	—	—	—

Plano de movimento de activos imobilizados

(Em milhares de euros)

	Custos de aquisições/ custos de produção	Acréscimos no ano financeiro	Cessões no ano financeiro	Transferências do livro no ano financeiro	Amortizações, ajustamentos de valor		Valor contabilístico 31 de Dezembro de 2005
					Total	Ano financeiro	
Investimentos / participações	534	—	28	13 880	173	175	14 213
Participações em sociedades filiadas	132 757	1 093	—	—	—	—	119 970
				13 880			
Títulos de imobilizados corpóreos	2 564 557	258 703	619 381	58 803	—	—	2 262 682
Imobilizados incorpóreas	3 069	5 882	29	—	1 704	738	7 218
Imobilizados corpóreos	8 487	1 968	583	—	7 098	718	2 774
Outros imobilizados corpóreos	—	—	—	—	—	—	—
<i>Total</i>	2 709 404	267 646	620 021	58 803	8 975	1 631	2 406 857

* Incluindo depreciação sobre alienações

Notas explicativas do balanço

Investimentos/participações

A alienação envolveu a participação em BNL — Beteiligungsgesellschaft Neue Länder GmbH & Co. KG, Berlin. As participações em Projektentwicklung Schönefelds Verwaltungsgesell mbH, Estugarda, e SP Projektentwicklung Schönefeld GmbH&Co, KG, Estugarda, foram reclassificados do artigo “Participações em sociedades filiadas” para o artigo “Investimentos/Participações”. A depreciação relativamente a Vierte Airport Bureau-Center KG Airport Verwaltungs GmbH & Co, Berlin, Airport Bureau Verwaltung GmbH, Berlin, e Aerodrom Bureau Verwaltung GmbH, Berlin. Na data de encerramento do balanço não havia informação disponível que mostrasse que o valor de mercado actualizado de investimentos/participações era inferior a valor contabilístico.

Participações em sociedades filiadas

O aditamento era relativamente a Hypo Real Estate Capital Hong Kong Corp. Limited, Hong Kong. As participações em Projektentwicklung Schönefeld Verwaltungsgesellschaft mbH, Estugarda e SP Projektentwicklung Schönefeld GmbH&Co, KG, Estugarda, foram reclassificadas de «Participações em sociedades filiadas» para «Investimentos/Participações». Na data de encerramento do balanço não havia informações disponíveis que mostrassem que o valor de mercado actual das participações em sociedades filiadas era inferior a valor contabilístico.

Títulos de imobilizados corpóreos

Este artigo do balanço contém títulos com o valor contabilístico de EUR 1288,1 milhões e o valor de mercado actual de EUR 1278,8 milhões. As amortizações não previstas não foram efectuadas porque não havia indicações de uma redução possível permanente no valor na data do encerramento do balanço.

Imobilizados incorpóreas

Este artigo do balanço refere somente a software comprado a título oneroso.

Imobilizados corpóreos

Este artigo do balanço contém somente equipamentos e acessórios fixos do Banco.

Operações fiduciárias

Os activos fiduciários demonstrados no balanço (artigo 7 de activos) refere somente a créditos de empréstimos hipotecários de clientes. Todos os passivos fiduciários (artigo 4 de débitos) foram fornecidos por instituições de crédito.

Outros imobilizados corpóreos

Os outros activos abrangem principalmente reclamações de devolução de imposto, reclamações de preço de compra, propriedades adquiridas em operações hipotecárias e a reserva de prémios de pen-

sões de responsabilidade da entidade patronal efectuadas respeitando os compromissos de pensões dos funcionários do Banco.

Outros passivos

Outros passivos são, primariamente, os montantes que ainda vão ser pagos, a soma dos saldos de swaps de câmbio de divisas estrangeiras, distribuições de títulos de partilha de lucros e o montante que vai ser entregue de acordo com o contrato de transferência de lucros.

Artigo de divisas estrangeiras

Os activos que incluem EUR 6376,7 milhões (2004: EUR 5915,2 milhões) e os passivos que incluem EUR 1947 milhões (2004: EUR 1332,7 milhões) são denominados em divisas estrangeiras.

Activos comprados ao abrigo de acordos de recompra

Os títulos com o valor contabilístico de EUR 1087,1 milhões (2004: EUR 2923,1 milhões) foram comprados ao abrigo de acordos de recompra.

Passivos subordinados

Este artigo envolve 22 notas de créditos e 3 obrigações ao portador com a taxa de juro anual entre 4,10 % e 6,92 %. As datas de vencimentos variam entre 2006 e 2022. Não é possível efectuar o pagamento antecipado. As despesas com os passivos subordinados atingiram em EUR 11,9 milhões (2004: € 11,3 milhões) durante o ano em revista. O valor total de passivos subordinados foi de EUR 199,4 milhões. Não foram feitos acordos que desviassem à regra da Lei Bancária Alemã (KWG), § 10(5a).

Capital de participações nos lucros

A seguinte aprovação pela Assembleia Geral Anual em 5 de Maio de 1994 e 2 de Maio de 2004, em harmonia com § 10 (5) da Lei Bancária Alemã (KWG), o Banco emitiu títulos de participação nos lucros com o valor total nominal de EUR 202,3 milhões. A taxa de juro anual variava entre 6,75 % e 7 %. EUR 102,3 milhões são devidos para re-pagamento em 30 de Junho de 2008, EUR 50 milhões em 30 de Junho de 2012 e EUR 50 milhões em 2 de Julho de 2013.

Capital subscrito

O capital subscrito atingiu EUR 45 811 448,80 e está dividido em 17 619 788 acções individuais. O Hypo Real Estate Holding AG, Munich detém todo o capital subscrito.

Outras obrigações

Os compromissos irrevogáveis relacionados com empréstimos de EUR 674,2 milhões constantes do balanço, são resultados de empréstimos hipotecários dos clientes. EUR 25,4 milhões deste montante é garantido por municípios.

Outras obrigações financeiras

Existe a obrigação de renda anual de EUR 1,48 milhões a sociedades filiadas.

Nota explicativa de movimentos de capital social

(Em milhões de euros)

	31 de Dezembro de 2005	31 de Dezembro de 2004	Variação	Porcentagem
Capital social (incluindo resultados retidos)	734,5	654,5	80	12,2
Capital subscrito	45,8	45,8	0	0
Reservas de capital	472,4	392,4	80	20,4
Reservas de receitas	216,3	216,3	0	0
Fundos de risco geral bancário	40,9	40,9	0	—
Capital de participação nos lucros	202,3	202,3	0	0
Débitos subordinados	199,4	167,5	31,9	19
	1177,1	1065,2	111,9	10,5

Nota explicativa de movimentos de reservas

(Em milhares de euros)

	Reservas de capital		Reservas de receitas		Total de reservas
			Reservas legais	Outras reservas de receitas	
01.01.2005	392 427	22 860	193 405	608 692	608 692
Conversão em capital subscrito	—	—	—	—	—
Transferência de resultados retidos dos anos anteriores	—	—	—	—	—
Transferência de resultados líquidos	—	—	—	—	—
Transferência de aumento de capital	—	—	—	—	—
Pagamento adicional – Código Comercial Alemão – 272 (2) n.º 4	80 000	—	—	—	80 000
31.12.2005	472 427	22 860	193 405	688 692	688 692

Notas explicativas da conta de demonstração dos resultados

Proveito de juros/juros pagos

Com efeito a partir do ano em revista, a libertação de prémios nos negócios de emissão vai ser descrito em «juros pagos» e a libertação de prémios em negócios de empréstimo em «proveitos de juros». Isso não vai ter efeito nenhum em receitas de juros líquidos.

Outras despesas operacionais

Este artigo inclui, principalmente, despesas decorrentes do antigo património do Banco, outros custos de pessoal e despesas com o património adquirido através de negócios hipotecários.

Despesas extraordinárias

Este artigo inclui despesas que ocorrem com a reestruturação do Banco.

Outros resultados operacionais

Este artigo inclui resultados de dissolução de reservas já não requeridas, reembolso de custos administrativos dos anos anteriores e resultados das provisões de prémios da apólice de seguro de responsabilidade das pensões feitas em respeito das obrigações das pensões dos funcionários do Banco.

Honorários dos auditores

Os honorários pagos ao auditor no ano financeiro de 2005, referente à auditoria do relatório da conta anual, atingiu em EUR 720 000.

Operações derivadas

A seguinte tabela demonstra conclusões pendentes de operações derivadas à data de encerramento do balanço, tal como recomendadas pela Comissão de Contabilidade da Associação Federal de Bancos

Alemães conjugando com § 285, página 1, n.º 18 do Código Comercial Alemão. Os instrumentos financeiros derivados são utilizados exclusivamente como coberturas para taxa de juros e riscos de divisas estrangeiras (apenas produtos OTC) como parte da gestão de activos e débitos do Banco. O balanço negativo proveniente de valores de mercado de instrumentos financeiros derivados é por isso contrastado por valores positivos de mercado do balanço de operações correspondente. Essas operações só são concluídas com OECD bancos da primeira categoria.

Os acordos compensatórios de duas páginas são concluídos para reduzir tanto o económico como o risco de crédito compensatório (risco de rating de crédito). Os valores de mercado de contratos derivados, positivos e negativos, estão incluídos nos acordos compensatórios e podem por isso ser dedutíveis um contra outro e os encargos adicionais associados com risco para estes produtos podem ser reduzidos. Durante o processo de compensação, o risco de crédito é reduzido a um pedido líquido contra a parte contraente.

Essas técnicas de redução de risco são utilizadas somente para os relatórios de compensação, medidas internas e a monitorização de compromissos de crédito caso possam ser implementados no caso de insolvência de parceiros no sistema jurídico particular. Os relatórios legais são usados para verificar a possibilidade da implementação.

O Württemberger Hypo celebrou contratos de segurança com seus parceiros para cobrir créditos/passivo líquidos decorrentes de compensações (retenção ou colocação de títulos). Este sistema de gestão de títulos ajuda reduzir o risco de crédito através da avaliação e adaptação em tempo real (a maior parte diariamente) do risco de crédito sem garantias para cada contraparte.

O valor nominal do elemento extra patrimonial atingiu em EUR 129 010 milhões no fim do 2005. O risco de contra parte era EUR 1778 milhões (correspondendo a 1,4% do valor nominal) de acordo com o método de avaliação de mercado (sem compensação) e EUR 122 milhões de acordo com coeficiente de posição de crédito (Princípio 1º do Acto de Supervisão Bancária).

O valor de mercado de derivados é calculado com base nos modelos matemático-financeiros reconhecidos geralmente.

Negócios com derivados

(Em milhões de euros)

	Valor nominal			Valor de mercado					
	Período de vencimento			Total		Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
	<1ano	1-5 anos	>5anos	2005	2004	2005		2004	
Negócios de juros obtidos	21 590	58 503	43 945	124 038	87 316	1 719	2 627	1 552	2 414
Acordos sobre cotações a prazo	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Swaps de taxa de juro (mesma moeda)	21 590	58 118	43 461	123 169	87 200	1 707	2 581	1 552	2 399

(Em milhões de euros)

	Valor nominal				Valor de mercado				
	Período de vencimento			Total		Positivo	Negativo	Positivo	Negativo
	<1ano	1-5 anos	>5anos	2005	2004	2005		2004	
Opções de taxa de juro (aquisição)		197	151	348	23	12	—	—	—
Opções de taxa de juro (venda)		188	333	521	93	—	46	—	15
Outras títulos derivados futuros sobre taxa de juro				—	—	—	—	—	—
Operação de câmbios	2 573	2 255	144	4 972	4 798	59	78	213	20
Swaps de juros e divisas	2 573	2 255	144	4 972	4 798	59	78	213	20
Opções de câmbio (compra)	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Opções de câmbio (venda)	—	—	—	—	—	—	—	—	—
<i>Total</i>									
Bancos OECD	24 163	60 758	44 089	129 010	92 114	1 778	2 705	1 765	2 434

Afiliação do grupo

A maioria do capital emitido é detido por Hypo Real Estate Holding AG, Munich (sociedade mãe). O acordo de transferência de lucros foi concluído entre a sociedade mãe e nosso Banco de acordo com § 291 da Lei Alemã das sociedades anónimas (AktG). Não havia acordo de

controlo. Nossas relações de negócios com a sociedade mãe e as suas filiais estão dentro da variação normal de um banco hipotecário.

As declarações financeiras anuais do Grupo-sociedades filiais são preparados pelo Hypo Real Estate Holding AG, Munich, e podem ser obtidos daquela sociedade.

Cobertura

(Em milhares de euros)

	31 de Dezembro de 2005	31 de Dezembro de 2004
A) Pfandbriefe hipoteca		
Cobertura regular		
1 — Créditos de instituições de créditos — empréstimos hipotecários	40 204	39 293
2 — Créditos de clientes — empréstimos hipotecários	6 201 193	5 674 639
3 — Imobiliário (hipotecas sobre as propriedades do Banco)	—	—
4 — Pedidos de compensações contra o Estado	—	—
<i>Sub total — cobertura regular</i>	6 241 397	5 713 932
Cobertura de substituição		
1 — Outros créditos de instituições de créditos	140 000	125 000
2 — Obrigações e outros títulos de juros fixos	—	—
3 — Valores de acordo com § 6 (4) n.º 1 do Código Comercial Alemão	—	—
4 — Pedidos de compensação contra o Estado	—	—
<i>Sub total — cobertura de substituição</i>	140 000	125 000
Total de cobertura hipotecária (valores nominais)	6 381 397	5 838 932
Total de cobertura hipotecária (valores líquidos)	6 811 581	6 275 196
Total de cobertura exigida de Pfandbriefe hipoteca (valores nominais)	5 887 379	5 196 251
Total de cobertura exigida de Pfandbriefe hipoteca (valores líquidos)	5 916 004	5 420 164
Artigos derivados compensatórios	— 423	—
Excesso de cobertura de Pfandbriefe hipoteca (valores nominais)	493 595	642 681
Excesso de cobertura de Pfandbriefe hipoteca (valores líquidos)	895 577	855 032
B) Pfandbriefe Público		
Cobertura regular		
1 — Créditos de instituições de créditos		
a) Empréstimos hipotecários	—	—
b) Empréstimos municipais	2 711 061	3 066 602
2 — Créditos de clientes		
a) Empréstimos hipotecários	1 319 302	2 578 278
b) Empréstimos municipais	3 459 676	4 234 487
2 — Obrigações de emitentes públicos	7 487 368	4 712 515
<i>Sub total — cobertura regular</i>	14 977 407	14 591 882
Cobertura de substituição		
1 — Outros créditos de instituições de crédito	460 000	450 000
2 — Obrigações e outros títulos de juros fixos	—	—
<i>Sub total de cobertura de substituição</i>	460 000	450 000
Total de cobertura de Pfandbriefe público (valores nominais)	15 437 407	15 041 882
Total de cobertura de Pfandbriefe público (valores líquidos)	16 756 764	16 264 016

(Em milhares de euros)

	31 de Dezembro de 2005	31 de Dezembro de 2004
Total de cobertura exigida de Pfandbriefe público (valores nominais)	14 807 890	14 311 433
Total de cobertura exigida de Pfandbriefe público (valores líquidos)	15 525 175	15 080 001
Itens de derivados compensatórios	— 18 229	104 661
Excesso de cobertura de Pfandbriefe público (valores nominais)	611 288	835 110
Excesso de cobertura de Pfandbriefe público (valores líquidos)	1 231 589	1 184 015

Mapa de acordo com §. 28 da Lei Pfandbriefe Alemã
Pfandbriefe hipotecas por liquidar e valores de cobertura utilizados para esse fim.

(Em milhões de euros)

Montante total de pendência	Valor nominal	Valor líquido	Valor líquido de risco ajustado ¹
	2005	2005	2005
Pfandbriefe hipoteca	5 887,8 ²	5 916	6 154
De qual derivados	0,4	128,2	—
Fundos de cobertura	6 381,4	6 811,6	6 979
De qual derivados	—	—	—
Excesso de cobertura	493,6	895,6	638,6

¹ Excesso de cobertura do valor líquido de risco ajustado tendo em conta os testes de tensão cambiária.

² Inclui os artigos de derivados compensatórios.

Assunto: a) Estrutura de vencimento (período de vencimento residual)

	2005			
	Até 1 ano	1-5 anos	5-10 anos	<10 anos
Pfandbriefe hipotecas (discriminado de acordo com liquidez)	643,5	2 981,5	1 661,1	601,7
Fundos de cobertura (repartido de acordo com a taxa de juro de períodos fixos)	2 713,8	2 599,6	912,1	155,9

Assunto: a) Discriminação de fundos de cobertura de acordo com o tamanho

	2005
Até EUR 300 000	989,9
Mais de EUR 300 000 até EUR 5 milhões	1 359,3
Mais de EUR 5 milhões	4 032,2
<i>Total</i>	6 381,4

Mapa de acordo com §. 28 da Lei Pfandbriefe Alemã

Montante total de créditos usados como cobertura para Pfandbriefe hipoteca, discriminado pelos países da localização de imóveis e de acordo com destino do imóvel (respectivo uso).

(Valores de cobertura em milhões de euros)

País	Tipo de imóvel	2005	
		Habitação	Comércio
Bélgica	d. Escritórios	—	47,9
		—	47,9
Dinamarca	c. Imóveis de múltipla ocupação	4	—
	d. Escritórios	—	6,8
	e. Edifícios de comércio	—	84,5
		4	91,3
Alemanha	a. Apartamentos	280,9	—
	b. Moradias unifamiliares	553,4	—
	c. Imóveis com múltipla ocupação	849,5	—
	d. Escritórios	—	358,7
	e. Edifícios de comércio	—	369,5
	f. Edifícios de indústria	—	24,7
	g. Outros edifícios com fins comerciais	—	178,8
	h. Edifícios em construção	—	11,7
	i. Estaleiros de construção	4,6	1,4
		1 688,4	944,8
Finlândia	d. Escritórios	—	27,7
	e. Edifícios de comércio	—	44,3
		—	72

(Valores de cobertura em milhões de euros)

País	Tipo de imóvel	2005	
		Habitação	Comércio
França/Mónaco	b. Moradias unifamiliares	0,1	—
	c. Imóveis com múltipla ocupação	23,1	—
	d. Escritórios	—	557,4
	e. Edifícios de comércio	—	43,8
	g. Outros edifícios com fins comerciais	—	9
		23,2	610,2
Reino Unido (excluindo ilhas anglo-normandas)	a. Apartamentos	37,3	—
	c. Imóveis com múltipla ocupação	129,5	—
	d. Escritórios	—	360,2
	e. Edifícios de comércio	—	347,7
	g. Outros edifícios com fins comerciais	—	361,5
		166,8	1069,4
Luxemburgo	b. Moradias unifamiliares	0,1	—
		0,1	—
Holanda	a. Apartamentos	9,8	—
	c. Imóveis com múltipla ocupação	8,7	—
	d. Escritórios	—	389,2
	e. Edifícios de comércio	—	259,1
	g. Outros edifícios com fins comerciais	—	40,3
		18,5	688,6
Polónia	d. Escritórios	—	17,2
		—	17,2
Suécia	c. Imóveis com múltipla ocupação	398	—
	d. Escritórios	—	78,3
	e. Edifícios de comércio	—	120,6
	f. Edifícios industriais	—	4,9
	g. Outros edifícios com fins comerciais	—	—
		398,0	203,8
Suíça	d. Escritórios	—	35,5
	e. Edifícios de comércio	—	8,7
		—	44,2
Espanha	d. Escritórios	—	44,8
	e. Edifícios de comércio	—	86,7
		—	131,5
Hungria	d. Escritórios	—	21,5
		—	21,5
Montante total de cobertura de acordo com tipo de uso		2299	3942,4
Montante total de cobertura (excluindo futuros)		6241,4	

Mapa de acordo com § 28 da Lei Pfandbriefe Alemã

Pagamentos em mora de créditos usados como coberturas para Pfandbriefe hipoteca

Montante total de pagamentos atrasados para, pelo menos 90 dias

	2005
Alemanha	53,4
Outros países	—

Medidas de execução	Comércio Número	Habitação Número
Processos pendentes de vendas forçadas	10	107
Processos administrativos imperativos pendentes	20	87
Os incluídos nos processos pendentes de vendas forçadas	6	58
Número de vendas compulsivas efectuadas	5	26
Número de casos de aquisição de imóveis para prevenir perdas nas hipotecas	—	—

	Comércio	Habitação
Pagamentos em mora em milhões de euros:		
Pagamento de juros de mora global ⁽¹⁾	1,8	4,5
Pagamentos de empréstimos hipotecários usados como cobertura em milhões de euros:		
Amortização	38,6	31
Outros métodos de pagamentos	58,7	21,3

⁽¹⁾ Pagamentos de juros de mora de empréstimos hipotecários que foram usados como cobertura para vencimentos entre 1 de Outubro de 2004 e 30 de Setembro de 2005

Mapas de acordo com §. 28 da Lei Pfandbriefe Alemã

Pfandbriefe público proeminente e valores de cobertura utilizados para esse fim em milhões de euros.

b. Montante global em mora	Valor nominal	Valor líquido	Valor líquido actual
	2005	2005	de risco ajustado (1)
Pfandbriefe público	14 826,1 (2)	15 525,2	14 951,5
De qual derivados	18,2	21,2	—
Fundos de cobertura	15 437,4	16 756,8	16,083,6
De qual derivados	—	98	—
Excesso de cobertura	611,3	1231,6	1005,9

(1) Excesso de cobertura do valor líquido de risco ajustado tendo em conta os testes de tensão cambiária.

(2) Inclui artigos de derivados compensatórios.

Estrutura de vencimento (período de vencimento residual)

	2005			
	Até 1 ano	< 1 ano mas não ultrapassando 5 anos	< 5 anos mas não ultrapassando 10 anos	< 10 anos
Pfandbriefe público (diferenciado de acordo com liquidez)	3591,1	5834	3826	1575
Fundos de cobertura (diferenciado de acordo com períodos fixos)	5785,5	5515	2606,8	1530,1

Mapa de acordo com § 28 da Lei Pfandbriefe Alemã
Créditos usados como cobertura de Pfandbriefe público.

(Em milhões de euros)

Internos	2005								Total	Percentagem (interno)
	República Federal da Alemanha ou Estados federados directamente	Municípios e unidades governamentais	Instituições públicas de crédito	Empréstimos garantidos por municípios (instituições Alemãs)	Empresas públicas	Organizações com fins não lucrativos	Outros			
Governo Central	7,6	—	668,1	—	—	—	—	675,7	5,10	
Baden – Württemberger	306,4	14,7	827	208,5	1,1	—	—	1357,7	10,24	
Bavaria	185,5	3	1372,8	1	—	—	—	1562,3	11,78	
Berlim	199,4	—	58,7	27,8	—	—	—	285,9	2,16	
Brandenburg	102,3	—	—	0,5	—	—	—	102,8	0,78	
Bremen	81,2	—	49,1	—	—	—	—	130,3	0,98	
Hamburg	305,8	—	177,2	13,8	—	—	—	496,8	3,75	
Hesse	705,2	5,1	334,6	0,8	—	—	—	1045,7	7,89	
Mecklenburg – West Pomerania	51,1	—	—	—	—	—	—	51,1	0,39	
Lower Saxony	1127,8	9,4	624,1	10,1	—	0,2	—	1771,7	13,37	
North Rine - Westphalia	1092	20,4	1234	1063,7	—	—	—	3,410,1	25,72	
Rhineland - Palatinate	302,8	5,1	644,8	3,2	—	—	—	955,9	7,21	
Saarland	45,4	1,9	15,1	0,1	—	—	—	62,5	0,47	
Saxony	92	—	149,9	22,4	—	—	—	264,3	1,99	
Saxony-Anhalt	127,3	—	—	0,2	—	—	—	127,5	0,96	
Schleswig Holstein	240,3	—	586,8	1,4	—	—	—	828,5	6,25	
Thuringia	127,3	—	—	0,1	—	—	—	127,4	0,96	
<i>Total</i>	5099,4	59,6	6742,3	1353,6	1,1	0,2	—	13256,2	100	
Percentagem (interno)	38,47	0,45	50,86	10,21	0,01	0	—	100		

Estrangeiro	2005					Total	Percentagem (estrangeiro)
	Governo central	Outras unidades governamentais	Instituições públicas de crédito	Empréstimos garantidos por municípios (de instituições estrangeiras)			
União Europeia	37,4	—	—	—	37,4	2,17	
França	—	69,3	—	—	69,3	4,03	
Reino Unido	—	—	—	13,9	13,9	0,81	
Islândia	—	39	—	—	39	2,27	
Itália	565	21,2	—	—	586,2	34,06	
Holanda	55,6	67,3	—	—	122,9	7,14	
Áustria	321,1	—	—	—	321,1	18,66	
Portugal	196,2	—	—	—	196,2	11,40	
Espanha	125,5	179,7	30	—	335,2	19,47	
<i>Total</i>	1300,8	376,5	30	13,9	1721,2	100	
Percentagem (estrangeiro)	75,58	21,87	1,74	0,81	100		

Montante total de pagamentos em mora para, pelo menos 90 dias

2005

(Em milhões de euros)

	República Federal da Alemanha ou Estados federados directamente	Municípios e unidades governamentais	Instituições públicas de crédito	Empréstimos garantidos por autoridades locais (instituições alemãs)	Empresas públicas	Organizações com fins não lucrativos	Outros	Total	Percentagem (interno)
Baden - Württemberg	—	—	—	0,8	—	—	—	0,8	57,15
Berlim	—	—	—	0,3	—	—	—	0,3	21,43
North Rhine Westphalia	—	—	—	0,1	—	—	—	0,1	7,14
Saxony	—	—	—	0,1	—	—	—	0,1	7,14
Thuringia	—	—	—	0,1	—	—	—	0,1	7,14
<i>Total</i>	0	0	0	1,4	0	0	0	1,4	100
Percentagem (interno)	0	0	0	100	0	0	0	100	

Pessoal em 21 de Dezembro (incluindo conselho de administração)

2005 — 198 funcionários.

2004 — 182 funcionários.

2003 — 182 funcionários.

Os 192 membros de pessoal (excluindo os membros do conselho de administração) são divididos nos seguintes grupos:

	Homens	Mulheres	Total
Funcionários a tempo inteiro	102	61	163
Funcionários em parte time	5	19	24
Estagiários	2	3	5
<i>Total</i>	109	83	192
Média trimestral (31.3, 30.6, 30.9 e 31.12)	104,5	82,5	187

Salários dos membros do conselho de administração no total de milhares de euros 3088 foram devidos pela seguinte maneira:

	(Em milhares)			
	Salários fixos	Prémios relacionados com lucros	Elementos para incentivar a longo prazo	Total
	1,228	2,090	—	3,318

Os salários de ex-membros do conselho de administração importou em 691 milhares de euros e as reservas para essas pessoas 6207 milhares de euros. As pensões de dependentes de ex-membros do conselho de administração atingiram em milhares de euros 105.

As reservas actuais de pensões foram estabelecidas para este grupo de pessoas atingiram 380 milhares de euros. O montante global de salários dos membros do conselho de supervisão importou 209 milhares de euros.

Balanço de pagamentos avançados, créditos e débitos de membros dos seguintes órgãos:

	(Em milhares de euros)	
	2005	2004
a) Conselho de administração	64	69
b) Conselho de supervisão	—	—
De qual representantes de accionistas	—	—
De qual representantes de funcionários	—	—

Detenção de acções

Declaração de detenção de acções de acordo com § 285, n.º 11 e § 340ª (4), n.º 2 do Código Comercial Alemão (HGB)

Nome	Capital social em milhares de euros	Acções (percentagem)	Lucros anuais em milhares de euros
Aerodrom Bureau Verwaltungs GmbH, Berlin	—	32	22
Airport Bureau Verwaltungs GmbH Berlin	151	32	169
GfA – Gesellschaft für Anwendungssoftware mbH Stuttgart	1703	33,33	962
GfI – Gesellschaft für Immobilienentwicklung und –verwaltung mbH Stuttgart	151	100	49

Nome	Capital social em milhares de euros	Acções (percentagem)	Lucros anuais em milhares de euros
GfR – Gesellschaft für Rechenzentrumsleistungen mbH Stuttgart	2173	100	1004
PBI – Beteiligungsgesellschaft mbH i L. München*	51 529	16,67	65
SP Projektentwicklung Schönefeld GmbH & Co KG Stuttgart	29 406	50	192
Projektentwicklung Schönefeld Verwaltungsgesellschaft mbH Stuttgart	28	50	2
Vierte Airport Bureau Center KG Airort Bureau Verwaltungs GmbH & Co Berlin	898	32	– 158
WHI – Württemberger Hypo Immobilienbewertungs und Beratungsgesellschaft mbH Stuttgart	156	100	55
WH – Erste Grundstücks GmbH & Co KG Waltersdorf **	130 072	94	3304
WH – Erste Grundstücks Verwaltungs GmbH Waltersdorf ***	217	100	117
Hypo Real Estate Capital Hong Kong Corp Limited Hong Kong	1045	100	– 48

* Em liquidação

** WH – Erste Grundstücks GmbH & Co. KG, Waltersdorf detém 100% de WH-Zweite Grundstücks GmbH & Co. KG, Waltersdorf

*** WH – Erste Grundstücks Verwaltungs GmbH, Waltersdorf, detém 100% de WGS Stendal GmbH, Stendal, e WH – Zweite Grundstücks Verwaltungs GmbH, Waltersdorf.

Informação sobre os órgãos sociais

Conselho de supervisão:
Georg Funke
Presidente do conselho de administração do Hypo Real Estate Holding AG, Munich
Dr. Markus Fell
Membro do conselho de administração do Hypo Real Estate Holding AG, Munich
Rudi Schühle
Vice-presidente do conselho de administração do GZ-Bank AG Frankfurt/Stuttgart, Stuttgart, aposentado
Jörg Menno Harms
Administrador executivo do Menno Harms GmbH, Stuttgart
Dr. Frank Heintzeler — Presidente do conselho de administração do Baden-Württembergische Bank AG, Stuttgart, aposentado
Horst Hofmann
Waiblingen, funcionário do Banco
Gerhard Huber
Waiblingen, funcionário do Banco
Dr. Karl-hermann Love
Munique, membro do Conselho de Administração da Allianz Deutschland AG
Martina Peterhofen
Munique, diretor geral, Hypo Real Estate Holding AG
Dr. Manfred Scholz
Augsburg, administrador executivo
Wolfgang Schopf
Schorndorf, funcionário do Banco
Nicole Seiz,
Estugarda, funcionário do Banco

Conselho de administração:
Dr. Paul Eisele
Membro do Conselho de Administração do Württembergische Hypothekenbank AG, Stuttgart
Membro do Conselho de Administração do Hypo Real Estate Holding AG, Munich
Jürgen Fenk
Membro do Conselho da Administração do Württembergische Hypothekenbank AG, Stuttgart
Dr. Robert Grassinger
Membro do Conselho da Administração do Württembergische Hypothekenbank AG, Stuttgart
Friedrich-Wilhelm Ladda
Membro do Conselho da Administração do Württembergische Hypothekenbank AG, Stuttgart (até 31 de Março de 2006)
Bettina Von Oesterreich
Membro do Conselho da Administração do Württembergische Hypothekenbank AG, Stuttgart
Manfred Weil
Membro do Conselho da Administração do Württembergische Hypothekenbank AG, Stuttgart

Código de governo da sociedade

De acordo com § 161 da Lei Alemã das Sociedades Anónimas, o Conselho de Administração e o Conselho de Supervisão fizeram a Declaração da Conformidade com o Código Alemão de Governo da Sociedade em Março de 2005. Esta Declaração foi publicada no website do Banco: <http://www.hypointernational.com/aboutus/boardofdirectors/supervisoryboard/declarationofcompliance>

Transferência de proveitos

De acordo com § 1 (1) do Contrato de transferência dos lucros datado de 30 de Outubro de 2003, os proveitos líquidos importaram EUR 68,882,118.14 antes de transferência de proveitos que tinham de ser transferidos para Hypo Real Estate Holding AG Munich.

Estugarda, 22 de Fevereiro de 2006
Conselho de Administração
Dr. Paul Eisele
Jürgen Fenk
Dr. Robert Grassinger
Friedrich-Wilhelm Ladda
Bettina Von Oesterreich
Manfred Weil

Opinião dos auditores

Efectuámos a auditoria das declarações financeiras anuais – incluindo o balanço, demonstração dos resultados – incluindo os livros e registos, e o relatório de gestão do Hypo Real Estate Bank International Aktiengesellschaft, Stuttgart (antigo Württembergische Hypothekenbank Aktiengesellschaft, Stuttgart) para o ano financeiro de 1 de Janeiro até 31 de Dezembro de 2005. O conselho de administração da sociedade é responsável pelas contas e preparação das declarações financeiras anuais e dos relatórios de gestão de acordo com a Lei Comercial Alemã e as provisões suplementares nos Estatutos. A nossa tarefa é de expressar a opinião sobre as declarações financeiras anuais, incluindo os livros e registos, e o relatório de gestão que serviram de base da auditoria efectuada.

A auditoria das declarações financeiras anuais foi conduzida de acordo com o § 317 do Código Comercial Alemão e com a devida consideração pelos princípios Alemães de auditoria adequada e ordenada das declarações financeiras anuais do Instituto Alemão de Auditores (IWD). Esses princípios requerem que as auditorias tem que ser planeadas e efectuadas de tal maneira que permita detectar, com segurança suficiente, as irregularidades e as violações que tenham o impacto suficiente na apresentação da situação líquida, posição financeira e rentabilidade nas declarações financeiras anuais preparadas de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites, e no relatório de gestão. O conhecimento das actividades negociais e o enquadramento jurídico-económico da sociedade, tal como as expectativas de erros possíveis foram tomados em consideração no processo da auditoria. A eficácia do sistema do controlo interno e a prova que sustente as informações nos livros, registos, declarações financeiras anuais e no relatório de gestão são examinadas, em primeiro lugar, usando meios de controlo durante a auditoria. A auditoria inclui a avaliação dos princípios contabilísticos aplicados e das opiniões de base do Conselho de Administração, tal como a análise da apresentação global das declarações financeiras anuais e do relatório de gestão. Acreditamos que a auditoria fornece a base razoável para a nossa avaliação.

A auditoria não teve objecções.

Na nossa opinião e com base nas informações obtidas durante a auditoria, as declarações financeiras anuais mostram a situação verdadeira e real do valor da sociedade, posição financeira e da rentabilidade da sociedade com o devido respeito pelos princípios contabilísticos geralmente aceites de acordo com Lei Alemã e as provisões suplementares nos Estatutos. O relatório de gestão concorda com as declarações financeiras anuais, é em geral a representação correcta da

posição da sociedade e reflecte devidamente as oportunidades e os riscos que o seu futuro desenvolvimento possa implicar.

Munique, 23 de Fevereiro de 2006-07-28
KPMG Deutsche Treuhand-Gesellschaft Aktiengesellschaft
Auditores

Paskert Multrus
Auditor Auditor

Relatório do conselho de supervisão

No exercício de 2005, o conselho de supervisão efectuou as suas tarefas tal como previstas na lei e de acordo com os estatutos, e fiscalizou continuamente o conselho de administração. O total de quatro reuniões do conselho de supervisão foram realizadas em conjunto com duas reuniões da comissão de crédito e uma reunião da comissão geral. Um membro do conselho de supervisão esteve ausente três vezes e três membros estiveram ausentes uma vez.

Fiscalização intensiva do conselho de supervisão

Em 2005, o conselho de supervisão examinou por perto a posição estratégica do Banco, questões de base sobre gestão e planeamento da sociedade, rentabilidade e a situação de risco, risco de juros e o desenvolvimento de negócio do Württemberger Hypo e das suas filiais. Na área de gestão e planeamento da sociedade, a maioria das discussões era sobre a reposicionamento do Banco dentro de Grupo e, em particular, a transferência do portfolio de financiamento imobiliário internacional do Hypo Real Estate Bank International Dublin para o Württemberger Hypo. Sobre esta questão, o conselho de supervisão recebia constantemente informações do conselho de administração.

O conselho de supervisão discutiu, intensamente, o rating do Banco, actividades de refinanciamento, matérias de base, nova legislação e desenvolvimento estrutural do mercado e da indústria bancária. As inovações financeiras internacionais e os seus impactos no Banco também foram analisados. O conselho de supervisão estudou os planos anuais e os de longo prazo do Württemberger Hypo e os mecanismos de gestão e de controlo sobre os departamentos de créditos, títulos e derivados.

O conselho de supervisão prestou a atenção especial às medidas para cumprir com os requisitos da Lei de Supervisão e Transparência de Sociedades (KonTraG) e a processos de gestão relativamente ao risco, conforme descritos no relatório de gestão (relatório de risco). Outros tópicos incluíram a implementação do Acordo Basileia II, verificação da independência requerida do Auditor, emissão da ordem de auditoria ao auditor e o acordo sobre honorários dos auditores.

O conselho de administração informou o conselho de supervisão sobre os resultados da auditoria e forneceu o relatório actualizado sobre investimentos/participações do Banco. As actividades da comissão de créditos foram discutidas intensivamente.

A comissão de crédito

A comissão de crédito do conselho de supervisão obteve uma visão global sobre os negócios de crédito do Banco e a política de créditos em 2005, e examinou portfolios de países seleccionados. Os empréstimos hipotecários individuais e empréstimos municipais foram discutidos, em pormenor, com o conselho de administração. Esses empréstimos envolveram empréstimos que atingiram o volume estipulado pelo conselho de supervisão para serem submetidos à comissão de crédito ou devido a outras razões (legais) foram sujeitos a relatório. O compromisso do risco do Banco também foi detalhadamente analisado.

A comissão geral

A comissão geral examinou a gestão geral e a coordenação de actividades do conselho de supervisão bem como questões de pessoal.

Permanente troca de informações

Para além das reuniões regulares do conselho de supervisão e as comissões, o presidente do conselho de supervisão e o conselho de Administração reuniram muitas vezes. A situação e o desenvolvimento do Banco e questões importantes individuais foram discutidos durante essas reuniões. O conselho de administração informava, imediatamente, o presidente do conselho de supervisão sobre todos os eventos importantes do Banco. O presidente do conselho de supervisão informava o conselho de supervisão.

Verificação e aprovação do relatório de contas do exercício de 2005

A reunião para aprovação do relatório de contas do exercício de 2005 foi realizada com a presença do auditor que foi perguntado sobre questões relevantes. O relatório de contas do exercício de 2005 e o relatório de gestão do conselho de administração foi fiscalizado por KPMG Deutsche Treuhand-Gesellschaft Aktiengesellschaft, Wirtschaftsprüfungsgesellschaft (auditores), Munique, o auditor escolhido durante a reunião anual geral em 22 de Setembro de 2005, e foi concedida uma opinião sem reservas do auditor. O auditor examinou o sistema de controlo de risco existente do Banco como parte da sua obrigação de verificação prevista no § 317 (4) do Código Comercial Alemão. O auditor confirmou que os sistemas de controlo eram apropriados e satisfatórios. O conselho de supervisão verificou também o relatório de contas e o relatório de gestão.

Os resultados do conselho de supervisão não tiveram nenhuma objecção; aprovaram o relatório de contas preparado pelo conselho de administração para o ano terminando em 31 de Dezembro de 2005. Os relatórios de contas foram adoptados de acordo com o § 172 do Código Alemão das Sociedades Anónimas.

Mudanças de pessoal

O Dr. Robert Grassinger foi nomeado membro ordinário e vice presidente do conselho de administração em 1 de Abril de 2005. O Sr. Manfred Weil foi nomeado membro ordinário do Conselho de Administração no mesmo dia. No dia 1 de Outubro de 2005, a Sra. Bettina von Oesterreich (née von Scheven) e o Sr. Jurgen Fenk, do Conselho de Supervisão, foram nomeados membros ordinários do Conselho de Administração.

O Sr. Ladda vai cessar funções no conselho de administração por mútuo acordo em 31 de Março de 2006. Ele foi membro do conselho de administração desde 1 de Outubro de 2003. O conselho de supervisão queria agradecer a Sr. Ladda pelo trabalho que fez durante esses anos.

O conselho de supervisão queria agradecer ao conselho de administração e todos os funcionários pelo bom trabalho e grande empenho durante o ano em revista.

Estugarda, 27 de Março de 2006-07-28
O Conselho de Supervisão
Georg Funke, Presidente

Plataforma asiática

Hypo Real Estate Capital Japan Corporation
Otemachi 1st Square West Tower 18F
1-5-1 Otemachi, Chiyoda-ku
Tokyo 100-0004
Japão
Telefone +81 3 5288 5860
Fax +81 3 3201 5132
tokyo@hypointernational.com

Hypo Real Estate Capital
Hong Kong Corporation Limited
Suites 802-805
Two International Finance Centre
No. 8 Finance Street
Central Hong Kong
Telefone +852 3413 8300
Fax +852 3413 8500
hongkong@hypointernational.com

Hypo Real Estate Bank International
21. Floor
30 St. Mary Axe
London EC3A 8 BF
UK
Telefone +44 20 7743 7743
Fax +44 20 7743 7700
london@hypointernational.com

Plataforma europeia

Hypo Real Estate Bank International
Paseo de la Castellana 35
28046 Madrid
Espanha
Telefone +34 91 34 93 200
Fax +34 91 34 93 300
madrid@hypointernational.com

Hypo Real Estate Bank International
 Corso Vittorio Emanuelli II, 37B
 20122 Milão
 Itália
 Telefone +39 02 76 383 1
 Fax +39 02 76 383 879
 milan@hypointernational.com

Hypo Real Estate Bank International
 Prinzregentenstr. 56
 80538 Munique
 Alemanha
 Telefone +49 89 2555 200
 Fax +49 89 2555 20209
 munich@hypointernational.com

Hypo Real Estate Bank International
 The Netherlands Branch
 Rembrandt Tower /21st Floor
 Amstelplein I
 1096 HA Amsterdam
 Holanda
 Telefone +31 20 46 27 800
 Fax +31 20 46 27 801
 amsterdam@hypointernational.com

Hypo Real Estate Bank International
 Avenida da Liberdade, 110
 1269-046 Lisboa
 Portugal
 Telefone +351 21 340 4665
 Fax +351 21 340 4576
 lisbon@hypointernational.com

Hypo Real Estate Bank International
 38 Avenue de l'Opéra
 75002 Paris
 França
 Telefone +33 1 53 05 7400
 Fax +33 1 53 05 7409
 paris@hypointernational.com

Hypo Pfandbrief Bank International
 Regeringsgatan 38
 11156 Estocolmo
 Suécia
 Telefone +46 8 53 4800 70
 Fax +46 8 21 4417
 stockholm@hypointernational.com

Estados Unidos da América

Hypo Real Estate Capital Corporation
 622 Third Avenue
 New York, NY 10017
 London EC3A 8 BF
 USA
 Telefone +212 671 6300
 Fax +212 671 6402
 newyork@hypointernational.com

Plataforma Wuerththyp

Escritório de Amsterdão
 Klaaskampen 20
 1251 KP Laren
 Postbus 476
 1250 AL Laren
 Holanda
 Telefone +31 35 53 187 23
 Fax +31 35 53 802 59
 paul.nijhuis@hypointernational.nl

Escritório de Geneva
 Cours de Rive 3
 1204 Geneva
 Suíça
 Telefone +41 22 8 18 38 00
 Fax +41 22 8 18 38 50
 mail@dcie.ch

Escritório de Copenhaga
 Amaliegade 13
 1256 Copenhaga
 Dinamarca
 Telefone +45 70 11 20 10
 Fax +45 70 11 20 12
 Troels.andersen@hypointernational.com

Escritório de Lisboa
 Avenida da Liberdade, 110 P
 P-1269-046 Lisboa
 Portugal
 ramon.pelfort@hypointernational.com

Escritório de Londres
 73 Brook Street
 Londres W1K 4 HX
 Reino Unido
 Telefone +44 20 74 93 50 26
 Fax +44 20 74 91 71 82
 adam@w-hyp.com

Escritório de Madrid
 Calle Jándula, 16
 Urb. El Bosque Villaviciosa de Odón
 Espanha
 Telefone +34 660 41 91 26
 Fax +34 91 604 48 42
 enriquemoya@telefonica.net

Escritório de Paris
 121, Avenue des Champs Elysées
 75008 Paris
 França
 Telefone +33 1 56 62 28 20
 Fax +33 1 56 62 28 29
 anny.metzger@whsf.fr

Escritório de Gotemburgo
 Kyrkogatan 22, 41115 Gotemburgo
 Box 2365, 40316 Gotemburgo
 Suécia
 Telefone +46 31 70 10 450
 Fax +46 31 70 10 467
 Sven-erik.eriksson@hypointernational.com

Escritório de Zurique
 Blümlialpstr. 76
 8006 Zurique
 Suíça
 Telefone +41 44 3 64 36 16
 Fax +41 44 3 64 13 06
 martinmoehr@swissonline.ch

Hypo Real Estate Bank International AG
 Büchsenstr. 26
 70174 Estugarda
 Telefone: +49 711 20 96 0
 Fax: +49 711 20 96 176
 E-mail: info@hypointernational.com
 www.hypointernational.com